



Entrevista
Thiago Ivanoski Teixeira
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema**Ocepar**

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somos**coop**

Ano 19 - N°

219

MAI/2024



PARA CRESCER É PRECISO ENERGIA

População rural e urbana sofre
com as constantes quedas no
fornecimento de energia



61
ANOS

INOVAÇÃO
CONSTRÓI A
NOSSA **JORNADA**
DE **EXCELÊNCIA**



Sem energia não há desenvolvimento

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



Energia é, sem dúvida, um insumo de primeira necessidade, essencial para o desenvolvimento econômico e social, e a falta dela tem sido motivo de preocupação em todos os setores da sociedade. Interrupções no fornecimento, cada vez mais frequentes, trazem prejuízos significativos, por isso destacamos o assunto como tema da matéria especial desta edição, ouvindo aqueles que sofrem prejuízos em suas atividades cotidianas e também na busca de solução.

A reportagem de capa desta edição mostra como estão sendo afetados, direta ou indiretamente, os sete ramos do cooperativismo que o Sistema Ocepar representa (agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho, produção de bens e serviços; e transporte).

A perspectiva futura não é nada animadora, a persistir o quadro atual. Estudo feito pela Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec), da Ocepar, projeta um aumento na demanda por energia de cerca de 45% pelas cooperativas paranaenses até 2027. O mesmo levantamento, realizado em 2019, previa que o consumo de energia pelo setor crescerá cerca de 39% entre 2018 e 2023, o que se consumiu. Os dados evidenciam que a demanda por energia cresce mais do que a sua produção e fornecimento.

Os problemas de interrupção não são novidade, mas houve aumento nos últimos tempos. Dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) comprovam que no último quadrimestre de 2023, foram 38 mil interrupções na distribuição de energia no Paraná, um aumento de 23,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Isso pode indicar que o sistema elétrico atual está ficando pequeno e desatualizado para as necessidades de nosso estado. O que nos preocupa é que um possível apagão pode comprometer o crescimento das cooperativas, do Paraná como um todo e o bem-estar das pessoas. Pois sem energia, até o abastecimento de água é muitas vezes afetado.

Na reportagem, trazemos exemplos de prejuízos já causados no campo e na cidade. Grandes quantidades de leite que, sem refrigeração, estragam e precisam ser descartadas, lotes de aves que morrem por falta de climatização nos aviários, equipamentos e máquinas queimados, entre outros. Nas cidades, a falta de luz elétrica traz preocupação para setores vitais como a saúde, que pode colocar em risco campanhas de imunização devido à perda de vacinas pela falta de refrigeração adequada.

Se hoje já há esses prejuízos, com a demanda crescendo o quadro deve se agravar. Olhando especificamente para as cooperativas agropecuárias, elas têm sido as responsáveis pelo aumento significativo da produção de alimentos no Paraná. Elas têm investido pesadamente em plantas industriais que transformam a matéria-prima produzida no campo em itens processados de maior valor agregado, respondem por grande parte das exportações do estado. Sem energia elétrica em volume suficiente e fornecimento constante nada disso seria possível. Como já mencionamos anteriormente, a energia elétrica é o principal insumo utilizado pelas cooperativas para industrializar a produção dos seus cooperados.

A reportagem mostra também como estamos incentivando o nosso público a buscar alternativas em geração própria e de outras fontes, informações sobre crédito disponível para financiar esses investimentos, a atuação das cooperativas de eletrificação e ainda as orientações da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) para as cooperativas se prevenirem e colaborar com as distribuidoras na identificação de problemas em suas regiões como forma de contribuir para o desenvolvimento de soluções eficazes.

Importante ressaltarmos que temos levado esta nossa preocupação para o Governo do Estado, que tem demonstrado boa vontade em resolver o problema. Não podemos ser injustos de não reconhecer que esforços estão sendo feitos para que essas questões pontuais sejam solucionadas. O anúncio feito recentemente pelo Governo do Estado e pela Copel, de realizar investimentos de mais de R\$ 2 bilhões na construção de novas subestações e em melhorias nas linhas de distribuição e em transformadores, demonstra interesse de manter a qualidade no fornecimento de energia necessária para que o setor continue crescendo.

Boa Leitura!



“As interrupções no fornecimento de energia causam prejuízos no campo e na cidade”

12 ESPECIAL

Os prejuízos causados pela falta de energia nos mais diversos ramos de atuação do cooperativismo



Foto: Reprodução RPTV

26 AGO SISTEMA OCEPAR

Prestação de contas de 2023 e Plano de Ação para 2024 são aprovados por unanimidade



Foto: Cassiano Rosário

CONT

Maio.2024

40. RAMO SAÚDE – UNIMED

42. RAMO CRÉDITO – SISPRIME

43. RAMO CRÉDITO – SICOOB

44. RAMO CRÉDITO – SICREDI

46. RAMO CRÉDITO – CRESOL

47. RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

48. NOTAS E REGISTROS

54. ASPAS

6 ENTREVISTA



Thiago Ivanoski Teixeira, diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE

30 ENCONTROS DE NÚCLEOS/PRÉ-ASSEMBLEIAS

Eventos preparatórios para a AGO reúnem 355 lideranças no interior do estado



36 INOVAÇÃO

Cooperativas do Paraná se organizam em três hubs regionais: Centro-Sul, Norte-Noroeste e Oeste-Sudoeste



EUÍDO

nº 219

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitó e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Wacławovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Higino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Redação:** Central Press - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Foto capa:** Samuel Milléo Filho - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o diretor de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da Empresa de Pesquisa Energética (EPE),

Thiago Ivanoski Teixeira

Planejamento para o futuro energético

O sistema não ficou parado ao longo do tempo; ele evoluiu e, o mais importante, antecipou-se às mudanças que estavam por vir. Esse é o nosso trabalho: ter uma visão de futuro

da Redação

Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), pós-graduado em Engenharia Econômica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e com MBA em Finanças pelo Ibmecc, Thiago Ivanoski Teixeira ingressou na Empresa de Pesquisa Energética (EPE) em 2008. Entre outras atividades, trabalha na avaliação técnica de projetos de geração provenientes de todas as fontes energéticas (hidrelétrica, gás natural, eólica, solar, biomassa, nuclear, carvão, entre outras). Ivanoski ainda atua no desenvolvimento de estudos de viabilidade, inventário e otimização de hidrelétricas, na elaboração do Plano Decenal de Expansão de Energia – PDE e na formulação de diversos estudos técnicos que visam subsidiar o planejamento do setor energético do Brasil. Sobre o tema, o especialista conversou com a Revista Paraná Cooperativo. Confira:

A EPE está completando 20 anos. Quais os principais trabalhos realizados ao longo desse período que podem ser destacados?

A Empresa de Pesquisa Energética celebra duas

décadas de atividade, com o fundamental trabalho de planejamento energético nacional. Esse trabalho abrange diversas áreas, tais como energia elétrica, petróleo, gás natural e biocombustíveis, estudos de demandas e ofertas energéticas, avaliando também os aspectos socioambientais envolvidos. Nós temos uma série de estudos, sejam eles ordinários ou extraordinários. Cito alguns exemplos, tais como o Plano Decenal de Energia, Plano Nacional de Energia, o Balanço Energético Nacional, os trabalhos que envolvem os leilões de geração e de transmissão, diversos estudos de planejamento de petróleo, gás natural e biocombustíveis (como, por exemplo, o Pipe - Plano Indicativo de Processamento e Escoamento de Gás Natural e o PIG - Plano Indicativo de Gasodutos de Transporte), entre outros. O principal é isso, essa pluralidade de energéticos que passam pelas análises da EPE e essa função que temos como braço técnico do Ministério de Minas e Energia, tentando trazer os melhores elementos para as decisões.

Quais foram as principais mudanças no setor energético brasileiro ao longo desses 20 anos?

Nesse período, muitas mudanças ocorreram no setor energético brasileiro, em seus diversos mercados. Na área de energia elétrica, por exemplo, tivemos o novo modelo do setor, em 2004, após o racionamento de 2001. A partir deste modelo, o sistema começou a retomar seu ritmo normal. Naquela época, o sistema era basicamente hidrelétrico e termelétrico, com as hidrelétricas respondendo por mais de 90% da participação na matriz de energia elétrica do sistema. Hoje, as perspectivas no Plano Decenal já indicam cerca de 50%. Isso demonstra que, ao longo do tempo, o sistema evoluiu com a introdução de novas tecnologias.

Essa mudança, do ponto de vista da eletricidade, revela que antes éramos muito dependentes do sistema hidrotérmico e hoje contamos com hidroelétricas, termoeletricas, energia eólica, solar, enfim, uma diversidade do ponto de vista do suprimento. Se considerarmos também as alterações ao longo do tempo, no que diz respeito à biomassa, biogás, gás natural e derivados de petróleo, assim como o aumento da produção de petróleo no Brasil nos últimos 20 anos, percebemos que houve uma mudança muito forte do ponto de vista dos energéticos produzidos e consumidos no país.

Com isso, o planejamento teve que se atualizar, com muitas frentes de trabalho, seja em âmbito nacional bem como internacional. Também acompanhamos e produzimos vários estudos que discutem a evolução das tecnologias e os desafios enfrentados. Então, tudo isso foi servindo de insumo para que pudéssemos avançar e, de fato, viabilizar novas tecnologias, resultando em uma matriz tão diversificada quanto é hoje. Vale sempre ressaltar que o Brasil se destaca justamente pela diversidade de fontes e tecnologias em sua matriz energética. Isso nos dá uma grande segurança, pois cada fonte tem atributos distintos e poder usufruir desses variados atributos é crucial.

O sistema não ficou parado ao longo do tempo; ele evoluiu e, o mais importante, antecipou-se às mudanças que estavam por vir. Esse é o nosso trabalho: ter uma visão de futuro. E como recentemente o nosso presidente Thiago Guilherme Ferreira Prado mencionou, “estamos comemorando 20 anos, mas com os olhos voltados para os próximos 20”. Também gostaria de destacar o nosso propósito, incluído no planejamento estratégico: “O futuro da energia começa na EPE”.

Quais são os principais desafios para o futuro?

Um grande desafio é permanecer com uma matriz energética muito peculiar no mundo e privilegiada em termos de renovabilidade. Considerando todos os energéticos, o Brasil possui cerca de 50% de sua matriz como renovável, enquanto a média mundial fica em torno de 10% a 20%. Quando pensamos na matriz elétrica, temos cerca de 90% de renovabilidade, enquanto o mundo varia entre 20% e 30%, dependendo dos países. Então, estamos em uma posição privilegiada e somos um exemplo internacional nesse sentido. Manter a renovabilidade da matriz, garantindo a segurança energética em todos os energéticos é um desafio que vamos superar.

Outro desafio é expandir todos os energéticos [fontes de energia] a um custo razoável e com o menor impacto social possível, buscando uma transição energética justa e inclusiva. Também gostaria de abordar »

“
O Brasil se destaca justamente pela diversidade de fontes e tecnologias em sua matriz energética
”



Foto: Divulgação



“
O sistema de transmissão
desempenha papel
fundamental, garantindo a
segurança necessária para
prover confiabilidade e
estabilidade
”

um ponto em relação aos desafios que já enfrentamos e talvez tenhamos uma visão um pouco diferente daqui para frente, que é a questão da segurança energética. Como podemos garantir a segurança elétrica, por exemplo, em um sistema com tanta participação de energias renováveis sujeitas à variabilidade? Nesse aspecto, temos várias formas de prover essa segurança. Implementamos no planejamento do setor elétrico novos critérios de garantia de suprimento, os quais a EPE trabalhou intensamente, e que foram aprovados pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), em 2019.

Esses critérios têm nos ajudado muito a avaliar com assertividade nossa segurança energética e a adequabilidade da matriz elétrica. Isso representou um avanço significativo que tivemos em 2019 e que temos aplicado em nosso planejamento.

Comentando um pouco sobre o tema da transmissão de energia elétrica. Aqui, discutimos bastante a renovabilidade da matriz, mas isso não teria sido possível sem uma expansão adequada do sistema de transmissão. Anteriormente, tínhamos a visão de que o sistema de transmissão seria utilizado principalmente para escoar grandes empreendimentos, como as hidroelétricas, de uma região para outra, mas isso mudou.

O sistema de transmissão desempenha papel fun-

damental, garantindo a segurança necessária para prover confiabilidade e estabilidade. Recentemente, tivemos um leilão para conectar a Região Nordeste à Região Sudeste e estamos considerando um segundo leilão para escoar a grande quantidade de energia concentrada na Região Nordeste, especialmente para a Região Sudeste e Sul. Acho que vale a pena mencionar o desafio da abertura de mercado, além dos incentivos para a expansão das fontes renováveis e do crescimento significativo da Geração Distribuída (GD). Há desafios na expansão da transmissão e ressalto a importância de atuação da EPE e do Ministério de Minas e Energia para resolver questões relacionadas ao tema, buscando garantir informações precisas para os estudos. Para tanto, a EPE se adaptou tecnicamente, revendo inclusive os procedimentos técnicos, buscando garantir que a transmissão esteja disponível quando necessária, de uma maneira economicamente sustentável.

O Plano Decenal 2024-2034, elaborado pela EPE, apresenta as perspectivas de expansão do setor energético para os próximos 10 anos. Quais são as principais conclusões desse estudo?

Basicamente, a EPE tem a atribuição de realizar os estudos do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE), que analisam o setor energético em um horizonte de 10 anos. Estamos atualmente no meio da elaboração do PDE 2034, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Minas e Energia e considerando todos os energéticos e áreas em que a EPE está envolvida. Nosso cronograma prevê a disponibilização para consulta pública, muito provavelmente até o final do terceiro trimestre. Isso permitirá um debate com a sociedade e a posterior aprovação pelo Ministério até o final do ano. Ainda não podemos fornecer

números precisos, pois o processo está em andamento e estamos desenvolvendo o plano como um todo. No entanto, é imprescindível destacar que continuamos observando uma forte tendência para a manutenção da renovabilidade na matriz elétrica do Brasil.

Além do Plano Decenal, a EPE realiza outros estudos sobre o setor energético? Que informações esses levantamentos fornecem? Existem dados específicos sobre o Paraná?

Os estudos da EPE avaliam os aspectos energéticos de uma maneira nacional, considerando todas as fontes de energia. Um ponto que podemos mencionar é o desafio da transição energética. Vimos como necessário incluir este tema de maneira mais específica no próximo PDE, avaliando todas as questões relacionadas à transição energética brasileira e tocando em aspectos mundiais. Quanto ao mérito estadual, embora o plano tenha abrangência nacional e não entre especificamente no comportamento dos estados ou regiões, eles estão contemplados nas análises realizadas, abrangendo todos os energéticos e aspectos relacionados ao parque existente em âmbito nacional. Em alguns casos, realizamos algumas divisões e tratamos em nível regional, chamando de subsistemas (no sistema elétrico, por exemplo), em que há uma divisão por região, mas não por estado. Nessas análises, podemos incluir informações sobre novas ofertas que entrarão no sistema.

Então, por exemplo, quando consideramos o Paraná, é reconhecido como um estado que contribui significativamente para a oferta de energia elétrica do país, especialmente por meio de usinas hidroelétricas, como o caso mais proeminente da usina binacional de Itaipu, em Foz do Iguaçu. Além disso, o estado também contribui com usinas termoeletricas e usinas a gás natural, no contexto da geração de eletricidade. No entanto, não entramos em detalhes específicos por

“

O Paraná, é reconhecido como um estado que contribui significativamente para a oferta de energia elétrica do país

”

estado, pois, como comentei anteriormente, adotamos uma abordagem federal.

No Paraná, assim como em outros estados, as interrupções no fornecimento de energia têm se tornado cada vez mais frequentes. Isso afeta drasticamente toda a população e o setor produtivo. Quais são as principais causas desse problema e qual a perspectiva de correção?

Do ponto de vista do planejamento, a EPE é responsável pelo planejamento de médio e longo prazos em relação aos energéticos como um todo. Quando se trata de interrupções no fornecimento, de maneira mais localizada, isso geralmente está relacionado a aspectos de distribuição de energia, que são de responsabilidade das distribuidoras e regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel. É claro que levamos em consideração essas questões, pois são fundamentais para retroalimentar nossos estudos de planejamento, tanto para geração quanto para transmissão. Questões de interrupção na distribuição também podem estar mais relacionadas a aspectos conjunturais do que estruturais, o que a Aneel pode abordar junto às distribuidoras locais. Do ponto de vista do planejamento energético, é crucial buscar sempre garantir a segurança no fornecimento de eletricidade e outros recursos, de modo a prevenir esses problemas no futuro.

>>

“

É fundamental destacar o papel de todo o setor econômico do país, inclusive das cooperativas. Temos uma série de políticas públicas que incentivam a participação dos setores descentralizados no cenário energético

”



A matriz elétrica do país é predominantemente hidroelétrica, com mais da metade da capacidade instalada nesse tipo de geração



Como a EPE avalia o potencial de energias renováveis, como solar e eólica, para suprir a demanda energética?

Do ponto de vista do suprimento de eletricidade e das energias renováveis, podemos afirmar com tranquilidade que elas contribuem de forma robusta para a segurança do suprimento elétrico. Isso é constantemente avaliado pela EPE, considerando a combinação de fontes disponíveis no sistema interligado nacional. Não se trata apenas de energia solar ou eólica, mas, sim, de uma combinação que garante essa segurança energética. A matriz elétrica do país é predominantemente hidroelétrica, com mais da metade da capacidade instalada nesse tipo de geração. Em momentos de baixa hidráulidade, as termoeletricas podem ser despachadas para garantir a estabilidade do sistema. Nesta linha, contamos com uma variedade de suprimentos de combustíveis para as termelétricas, como gás natural, carvão, biogás, biometano e biomassa, que desempenham um papel fundamental na geração de energia. Com essa diversificação, podemos afirmar que o sistema está seguro para atender toda a demanda energética do país.

Queria ressaltar também a importância do Plano Nacional de Energia (PNE), além do Plano Decenal de Expansão de Energia

(PDE). O último PNE foi o de 2050, e atualmente estamos trabalhando para a aprovação do PNE 2055 até o final do próximo ano. Esse plano oferece uma visão de longo prazo e é onde consolidamos e atualizamos o potencial de cada recurso energético disponível no país. O PNE é um excelente documento para consultar o potencial energético do Brasil e, no próximo ano, teremos a atualização com o PNE 2055. Sem dúvida, somos um país rico em recursos energéticos, mas viabilizar esses recursos envolve considerações econômicas e regulatórias. À medida que esses obstáculos são superados, conseguimos avançar, modernizar e incorporar novas tecnologias em nosso sistema.

Como as cooperativas podem avançar na discussão sobre energia e quais ações são importantes para o desenvolvimento futuro?

É fundamental destacar o papel de todo o setor econômico do país, inclusive das cooperativas. Temos uma série de políticas públicas que incentivam a participação dos setores descentralizados no cenário energético. Focando especificamente na energia, é importante explorar todo o potencial disponível, seja de resíduos agropecuários ou de produção industrial, como a biomassa e outros recursos renováveis, como energia solar, eólica e bioeletricidade, além dos biocombustíveis.

Portanto, a participação do setor produtivo no cenário energético nacional é crucial. Estudos são conduzidos para analisar esse potencial e promover a participação efetiva, por meio de políticas públicas que podem, inclusive, reduzir a pobreza energética e aumentar a justiça energética. Tudo isso está alinhado com a transição energética em curso no país. Temos um grande potencial de crescimento na indústria energética, e a participação de toda a sociedade, incluindo as cooperativas, é essencial.

Como a EPE visualiza o desenvolvimento da infraestrutura energética do país?

Nossos planos estabelecem cenários de desenvolvimento econômico e destacam o potencial do país em ser uma referência mundial em renovabilidade na matriz energética, considerando inclusive o potencial de produção de biocombustíveis e energia elétrica. Com um planejamento energético integrado, buscamos incentivar o investimento em toda a infraestrutura nacional. Por meio de nossos estudos, procuramos reduzir a assimetria de informação do mercado para estimular esses investimentos. A sociedade brasileira pode contar com os estudos de planejamento energético conduzidos pela EPE, que contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país. ■

FINANCIAMENTOS
PARA O AGRONEGÓCIO

Crédito para produzir mais

Da compra de insumos à
produção e comercialização
da safra, **conte com a Sisprime.**

Soluções para
expandir e assegurar sua produção:

CCE | CDCA | CPR-F | Crédito Rural | Seguro Rural



ISENÇÃO OU
REDUÇÃO DE
IOF E TAXAS
ATRATIVAS



AGILIDADE
NA LIBERAÇÃO
DO CRÉDITO



FORTALECE
A SUA
COOPERATIVA



PASSÍVEL DE RETORNO
DE PARTE DOS JUROS
PAGOS NA DISTRIBUIÇÃO
DAS SOBRAS

Conte com o atendimento exclusivo Sisprime,
fale com um gerente!

sisprime
cooperativa de crédito

PARA CRESCER É PRECISO ENERGIA

Produtores rurais paranaenses têm sofrido com quedas constantes no fornecimento de energia

da Redação

Foto: Shutterstock

O risco de ver meses de trabalho irem para o ralo – literalmente, em alguns casos – em razão de um problema recorrente, para o qual se buscam soluções, mas pouco ou quase nada é feito: isso é o que produtores rurais do Paraná vêm enfrentando com as frequentes quedas e oscilações no fornecimento de energia elétrica, um recurso essencial para suas atividades. Esse problema causa pre-

juízos significativos à agricultura e à pecuária do estado, pilares da economia paranaense, impactando negativamente toda a sociedade.

Nos últimos quatro meses, o Sistema Faep/Senar-PR recebeu mais de 70 ofícios enviados por sindicatos rurais e núcleos regionais. Nesses documentos, há reclamações sobre a qualidade dos serviços de energia elétrica no interior e detalhes dos desafios

enfrentados devido aos apagões.

Os prejuízos relatados vão desde a queima de sistemas elétricos de equipamentos, como motores, bombas de irrigação e climatizadores - para citar apenas alguns - até a interrupção e perda direta da produção. É o caso do leite que estraga e precisa ser descartado, e de lotes inteiros de aves que morrem sem a climatização adequada.

“O Paraná é um dos líderes



pontua o analista de Economia do Sistema Faep/Senar-PR, Luiz Eliezer Ferreira.

Os problemas de interrupção de energia não são novidade, mas, segundo o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), houve aumento nos últimos tempos. Ainda que a distribuidora de energia no estado, a Companhia Paranaense de Energia (Copel), argumente que as mudanças climáticas - que resultam em chuvas e tempestades mais intensas com ventos mais fortes - sejam a principal razão para o cenário, o que se constata é que o sistema elétrico vigente está ficando pequeno para o Paraná.

“O que pode surgir, de repente, não é apenas um problema de apagão de energia, mas também um atraso no crescimento do estado e das cooperativas. Essa é a nossa preocupação. Se já estamos percebendo que existem esses contratempos com interrupções, com o modelo atual, nosso foco se volta significativamente para o futuro. Isso porque as cooperativas - e não apenas elas, mas o próprio Paraná -, têm a perspectiva de um aumento no consumo de energia elétrica nos próximos anos”, comenta o coordenador da Gerência Técnica

e Econômica da Ocepar, Sílvia Krinski.

Um estudo coordenado por Krinski prevê um aumento significativo no consumo de energia elétrica pelas cooperativas agropecuárias do Paraná até 2027, alcançando 2,563 MWh (megawatt-hora) anualmente. Para 2024, a projeção já aponta para um consumo de 2,254 MWh por ano. Haverá, nesse sentido, crescimento considerável no consumo. De acordo com o levantamento, as cadeias de carne e leite são as principais consumidoras de energia, representando 47% do total. Em seguida, vem a industrialização de produtos de origem vegetal com 34%, o recebimento de grãos com 16%, e as atividades administrativas, que consomem 3%.

No último quadrimestre de 2023, de acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) divulgados pelo Sistema Faep/Senar-PR, foram registradas mais de 38 mil interrupções na distribuição de energia no Paraná, um aumento de 23,6% na comparação com o mesmo período »

Pequenos produtores que não possuem geradores, acabam perdendo a produção de leite

nacionais na produção de frango, suíno, peixe e leite. Todas essas atividades são extremamente sensíveis às variações de temperaturas e, por isso, eletrointensivas. A energia é um insumo importantíssimo para o setor e representa o maior custo para esses produtores. Sem dúvida, os problemas atrapalham o desenvolvimento econômico do estado”,



“
Problemas com
energia atrapalham
o desenvolvimento
econômico do
estado

”

Luiz Eliezer
Economista do
Sistema Faep



de 2022. O que também aumentou foi o período médio de duração das interrupções, com o tempo de atendimento passando de 248 minutos para 355 minutos, ou seja, quase seis horas. Entretanto, houve ocorrências em que as interrupções se prolongaram por mais de um dia.

Na granja multiplicadora de suínos da Copagril, que não possui gerador, ocorreu a perda de vacinas, avaliadas em R\$ 30 mil, em razão da falta de energia por mais de 24 horas. Também foi relatado o mesmo problema na Unidade Sede da Cooperativa, quando, durante um fim de semana sem energia, o sistema de proteção das geladeiras ficou inativo, resultando na perda de R\$ 100 mil em medicamentos.

“Temos notado também a demora da Copel em restaurar a energia. Tivemos casos de localidades na região, como em nossa granja de suínos, que ficaram mais de 48 horas sem energia, em casos simples como a troca de fusíveis”, conta o gerente do Departamento Ambiental da Copagril, Dimas José Detoni.

As plantas da C. Vale também têm sofrido com quedas de energia que chegam a durar 24 horas. No complexo industrial da cooperativa, em Palotina, no Oeste paranaense, oscilações no fornecimento ocorrem ao menos uma vez ao dia, paralisando os processos industriais e causando perdas significativas da produção.

“No nosso ramo de atividade, que trabalha com carga viva, tanto

na piscicultura quanto na avicultura, ter qualidade e continuidade [no fornecimento] da energia é muito importante para a realização das atividades”, diz o supervisor administrativo na C. Vale, Felipe Ferreira.

Mas as adversidades não foram as únicas a crescer; a conta de luz, apesar dos problemas mencionados, também disparou – nos últimos cinco anos, o custo da energia elétrica aumentou 76,4% para os produtores rurais do Paraná. Para efeito de comparação, a tarifa residencial teve um reajuste de 45,1%. São altas superiores à inflação. Mesmo assim, a qualidade do serviço não corresponde ao que é cobrado.

“Sem dúvida, esses problemas [de falta de energia] prejudicaram o desenvolvimento econômico do estado. O produtor faz investimentos, compra equipamentos, moderniza a infraestrutura, só que o principal insumo, a energia elétrica, não é fornecido com qualidade e continuidade”, lamenta o analista de Economia do Sistema Faep/Senar-PR.

>>



Estudo coordenado por
Sílvia Krinski, da Ocepar,
prevê aumento de 45%
na demanda por energia
pelas cooperativas do
Paraná até 2027

PREJUÍZOS E insatisfação

Pesquisa encomendada pelo Sistema Faep/Senar-PR ao Paraná Pesquisas apontou que somente 2,3% dos produtores rurais estão satisfeitos com a distribuição de energia no estado, enquanto 60,5% disseram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o serviço. Entre os insatisfeitos, 44% reclamam da falta constante de energia e 14% se queixam sobre a demora do atendimento. Ainda, 70% estão insatisfeitos com a continuidade do serviço, relacionada a falhas e oscilações, e 38% afirmaram ter ficado sem energia mais de 20 vezes no último ano.

Os prejuízos contabilizados pelos produtores são significativos. Na Copagril, as perdas estimadas desde o início de 2024 por conta das quedas de energia elétrica ultrapassam meio milhão de reais, incluindo tanto lucros cessantes pelo que deixou de ser produzido durante as interrupções quanto perdas efetivas de produção e medicamentos.

“Quando falta energia, muitas vezes também há escassez de água e ventilação para os animais, causando a morte de matrizes e animais adultos pela falta de água e pelo calor excessivo. No caso das aves, dependendo do estado do lote, se o produtor não tiver um gerador, uma hora sem energia já é suficiente para matar um lote inteiro, com mais de 20 mil animais”, explica Dimas José Detoni, da Copagril.

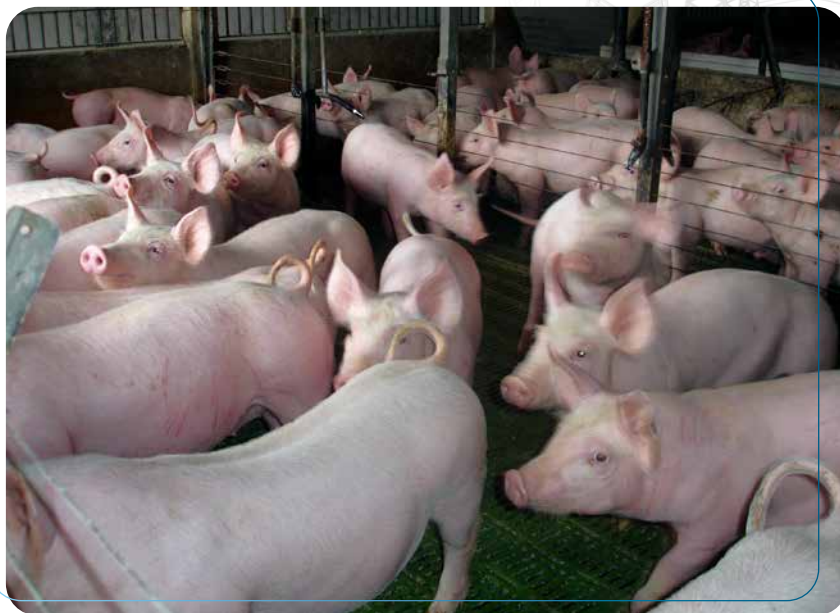


Foto: Arquivo Sistema Ocapar

Setor de suínos também é impactado com falta de energia



Foto: Jose Gomerindo/SECS

>> Perdas na produção de aves em algumas regiões do estado

O cooperado da Cocamar, Durval Luís Renzi, é produtor de soja, milho e gado de cria em Primeiro de Maio, na Região Metropolitana de Londrina. Ele conta que é comum ocorrerem oscilações de energia na área rural em dias de ventos e chuvas fortes, mas, desde o segundo semestre de 2023, essas situações têm aumentado consideravelmente.

“Em nossa área, enfrentamos problemas no relevo que dificultam a instalação de cercas de maior qualidade, então temos que utilizar eletrificadores rurais. Como chegamos a ficar até dois dias sem energia em algumas oportunidades, tivemos ocorrências de gado escapando e indo para propriedades vizinhas. Também enfrentamos problemas no poço artesiano. A bomba que leva a água até o

reservatório depende de energia. Quando ficamos muito tempo sem eletricidade, os funcionários ficam sem água”, relata Renzi.

Em Campo do Tenente, a cerca de 100 quilômetros de Curitiba, os produtores também estão tendo prejuízos. Recentemente, apenas com a troca de um dos painéis de controle do aviário, queimado durante episódios de oscilação de energia, o produtor de frangos Ervino Weber precisou desembolsar R\$ 16 mil. Ele também afirma que houve aumento nas ocorrências nos últimos meses, com registros que chegaram a 10 quedas diárias.

“Já entramos em contato com a Copel devido a problemas com os desarmes dos protetores de fase, devido às oscilações na tensão. A tensão que deveria estar chegando, no mínimo, a 220 volts por fase

não estava passando de 180 volts. Tivemos problemas com o aumento de mortalidade [das aves], porque precisamos reduzir a intensidade dos ventiladores. Calculo que houve um aumento de 2% da mortalidade desses planteis”, conta Weber.

Também produtor de frangos, Adolar Francisco Adur, vice-presidente da Cooperativa Agrícola Campo do Tenente (Cooperante), relata que chegou a ficar três dias sem energia na propriedade, precisando abastecer manualmente os comedouros e bebedouros dos animais.

“Nesse caso, felizmente, por não ter acontecido num período de calor elevado, não chegamos a ter mortalidade nos planteis, mas há algum tempo perdi 1,2 mil cabeças, já em fase final de lote, por falta de eletricidade. Nos aviários mais modernos, em dias de calor, em menos de 12 horas todo o plantel morre. Para nós, da avicultura, é muito importante que isso se normalize”, aponta.

O superintendente executivo da Cooperante, Gilson H. Fernandes, diz que antes era comum ficar sem energia durante temporais, mas que hoje até mesmo em dias de tempo bom esse tipo de situação ocorre. Ainda que a cooperativa tenha gerador próprio, até o aparelho entrar em ação o sistema fica travado, levando até uma hora para normalizá-lo.

“Hoje em dia, sem energia não se faz nada. Não tem internet, não tem conexão. Como vamos fazer investimento em novos equipamentos se não há garantia de funcionamento devido a essas quedas? Se existem limitações na distribuição de energia, que isso fique claro para todos”, queixa-se. >>

Foto: Arquivo pessoal



Adolar Adur, produtor e vice-presidente da Cooperante, chegou a ficar três dias sem energia na propriedade



www.cvale.com.br



*Conheça os serviços C.Vale
que ajudam a potencializar o
agronegócio brasileiro aqui no*

DEPARTAMENTO AGRONÔMICO



**Converse com a nossa equipe de consultores técnicos e
saiba mais sobre cada um dos serviços do departamento
agronômico C.Vale.**



Agricultura
de precisão



Projetos, seguro rural,
custeio, investimento.



Conservação
de solos



Programa de estágio
e Novos Consultores



Pulverização
aérea



Agricultura digital
e inovação



Mudanças CLIMÁTICAS

A Copel alega que as intempéries climáticas são as grandes responsáveis pelas quedas de energia no estado. A companhia afirma que em 2023, o Paraná enfrentou 24 temporais de grandes proporções, eventos que não somente causaram danos significativos à rede elétrica estadual, mas também prejudicaram o cronograma de manutenção preventiva da empresa.

“Nunca tivemos nada parecido. Sempre houve eventos climáticos severos, mas não com essa frequência, muito acima de qualquer planejamento. Foram 24 grandes temporais no Paraná em 2023, enquanto em 2022 foram 16. Em alguns casos, os ventos ultrapassaram 80 quilômetros por hora [km/h]”, diz Maximiliano Orfali, diretor da Copel Distribuição.

Ainda de acordo com a companhia, em 2023 foram destinados quase R\$ 2 bilhões para obras de ampliação e reforço na distribuição de energia no estado. Esses investimentos foram aplicados em programas de modernização, como o Paraná Trifásico, e no desenvolvimento de novas linhas, redes, subestações e sistemas de reconfiguração automática. Além disso, estão previstos para 2024 mais R\$ 2,1 bilhões em investimentos.

“A quantia de investimentos cresceu de forma gradativa. De 2018 para trás, a média de recursos destinados à rede de distribuição girava em torno de R\$ 500 milhões

anuais. Agora, vamos passar dos R\$ 2 bilhões. Tudo isso para deixar a rede mais robusta, confiável e para evitar que haja interrupções. E caso elas aconteçam, para que o atendimento seja rápido. Também temos investido muito em manutenção preventiva. Neste ano, ultrapassaremos 1 milhão de árvores podadas e 50 milhões de metros quadrados [m²] de roçada, equivalente a 7 mil campos de futebol, aproximadamente. Ainda, estamos implementando processos de controle do consumidor isolado, aquele que está no fim da linha, em locais de difícil acesso”, acrescenta Orfali.

Reclamações

Apenas em 2023, a Copel recebeu, tanto em relação ao meio rural quanto urbano, 28 mil pedidos de ressarcimento por aparelhos e equipamentos que foram danificados devido a problemas na rede de energia. Só cerca de 25% dos pedidos foram indenizados. A maioria dos comerciantes, moradores e agricultores, portanto, ficou no prejuízo.

“Quando entramos em contato com a Copel para receber o ressarcimento, eles alegaram que o que ocorreu foi um evento da natureza sobre o qual eles não tinham domínio, e, portanto, não cabendo o pedido de indenização”, esclarece Dimas José Detoni, da Copagril.

A Copel, conforme a própria

empresa informa, tem 90 dias para pagar o conserto ou realizar a troca do aparelho se os técnicos identificam que o problema ocorreu na rede de energia. É preciso fazer a



Foto: Copel

solicitação em, no máximo, cinco anos contados da data da ocorrência. As solicitações podem ser feitas pelo titular da Unidade Consumidora (UC) via internet, telefone ou nos postos de atendimento da Copel.

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) indica alguns métodos para as cooperativas se prevenirem e colaborarem com as distribuidoras na identificação dos problemas em suas regiões, a fim

de contribuir para o desenvolvimento de soluções eficazes.

“A queda de árvores próximas às redes de energia é uma das causas comuns de interrupção de energia durante fenômenos climáticos severos, como tempestade. Uma das maneiras pelas quais as cooperativas podem contribuir por meio da mitigação desse problema, solicitar para a empresa responsável (Copel) o manejo adequado da vegetação”, afirma a gerente de

Relações Institucionais do Sistema OCB, Clara Maffia. “O mais importante, no entanto, é manter um diálogo constante com a distribuidora para identificar oportunidades de colaboração e possíveis parcerias visando fortalecer a robustez da rede elétrica”, completa. >>

Queda de árvores próximas às redes de energia é uma das causas comuns de corte no abastecimento



ALTERNATIVA pode estar no Sol

Diante deste cenário, torna-se essencial que os agricultores e pecuaristas contem com geradores para lidar com imprevistos. A posse de geradores é até uma exigência para a obtenção de crédito agrícola. No entanto, é necessário explorar também alternativas para garantir a resiliência no setor.

“Temos incentivado as cooperativas a investirem em geração própria de energia, quando produzem sua energia. Essa geração pode ser realizada in loco. Se a cooperativa tem uma fábrica, por exemplo, pode instalar placas fotovoltaicas no telhado para gerar eletricidade e consumi-la no mesmo local”, explica Silvio Krinski, da Ocepar.

É importante ressaltar que a energia elétrica representa até 30% do custo da produção agropecuária no Brasil. No entanto, os sistemas de energia solar em propriedades rurais representam somente 13% da capacidade instalada no país, segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). Nesses casos, a eletricidade produzida é utilizada na propriedade, com o excedente sendo devolvido à rede de distribuição, gerando créditos de energia.

Além da economia na conta de luz, a sustentabilidade é outra vantagem significativa da energia solar no campo. Por se tratar de uma fonte limpa, a energia solar contribui para a redução de gases de efeito

estufa (GEE) no setor agropecuário. Outros benefícios incluem o baixo custo de manutenção preventiva e corretiva, além da prevenção contra quedas de energia.

Através de ações realizadas pelo Sistema Ocepar, entre os anos de 2022 e 2023, já foram negociados R\$ 255 milhões em crédito de ICMS para instalação de painéis solares no Paraná.

Na propriedade da produtora de suínos, milho e soja e cooperada da Lar, Edivani Simonetto Buss, em Medianeira, no Oeste paranaense, a energia fotovoltaica está sendo utilizada para alimentar o sistema de fertirrigação da lavoura. Segundo ela, a economia é percebida em várias frentes: na fatura de energia, no tempo economizado, nos gastos com a descompactação do solo, no consumo reduzido de óleo diesel no trator e na saúde do marido, que se beneficiou da diminuição dos anos de operação do veículo. O investimento foi realizado com o apoio da instituição financeira cooperativa Sicredi.

“Eu instalei 25 placas solares. Tive a ideia de fazer esse investimento após ler uma matéria sobre o Pronaf Mulher: Juro Zero. Entrei em contato com o Sicredi e apresentei os orçamentos. Fiz o primeiro contato em setembro de 2023 e, em outubro, encaminhei os projetos. No final de novembro, o crédito já estava liberado”, explica Edivani.

Nos estados do Paraná, São

Investir em alternativa
é uma saída

Fotos: Freepik

Paulo e Rio de Janeiro, a soma-tória da carteira de crédito do Sicredi para energia solar e eficiência energética alcançou R\$ 1,2 bilhão em 2023, com mais de 31 mil contratos, impactando direta e indiretamente mais de 1 milhão de pessoas.

“Nos últimos anos, a procura por financiamentos para a instalação de painéis solares cresceu mais que 20%. O Sicredi é um dos principais financiadores dessa tecnologia no setor agrícola no



Brasil”, relata o gerente de Crédito da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias.

Esse crescimento é motivado pela necessidade de geração própria, de redução de custos e pela sustentabilidade. No meio rural, especialmente na suinocultura e avicultura, a eletricidade é um insumo que pesa no bolso e a energia solar reduz os gastos com energia convencional.

Já o diretor de Mercado do Sicoob, Carlos Alessandro Schlick,

entende que o crescimento também está vinculado à eficiência energética e operacional. “Importante destacar que a geração de energia elétrica não significa proteção total contra a queda de energia, dependendo do modelo adotado, pois essa energia gerada geralmente é transferida para a linha de transmissão, sendo que essa transferência é abatida da tarifa energética concedida pela concessionária e que a interrupção de energética elétrica terá que ser

suprimida por outra fonte (acumuladores/geradores)”, explica.

“Outras opções de sistemas de geração distribuída são turbinas eólicas ou geradores à biomassa. Juntamente a sistemas de armazenamento de energia, como baterias, permitem que a cooperativa produza e armazene energia para uso posterior, garantindo um suprimento estável mesmo durante interrupções na rede elétrica”, acrescenta Clara Maffia.

Mais soluções indicadas pelo Sistema OCB são:

- **Sistemas híbridos:** implementar sistemas híbridos que combinam várias fontes de energia renovável, como solar e eólica, com armazenamento de energia, proporciona uma produção mais equilibrada ao longo do tempo. Esses sistemas podem se adaptar às condições climáticas e de demanda, maximizando a eficiência e a confiabilidade.
- **Microgrids:** desenvolver, dentro da cooperativa, microgrids que integram fontes de energia renovável com armazenamento local, criando uma rede elétrica autônoma e resiliente. Os microgrids podem operar de forma independente ou se conectar à rede principal quando necessário, oferecendo flexibilidade e segurança energética.
- **Sistemas inteligentes de gerenciamento de energia:** a implementação de sistemas inteligentes de gerenciamento de energia, que otimizam a produção, armazenamento e distribuição pode aprimorar a eficiência e confiabilidade do sistema.

“Ao adotar uma abordagem integrada, combinando produção própria de energia com armazenamento eficiente, as cooperativas podem reduzir sua dependência da rede elétrica convencional. Isso não só minimiza o impacto de quedas de energia e oscilações, mas também promove uma operação mais sustentável e resiliente”, pontua Clara.

>>

Cooperativas DE ENERGIA

Há também o aspecto das cooperativas de energia. O gerente técnico da área elétrica da Cooperativa de Distribuição de Energia Elétrica de Arapoti (Ceraldis), Evandro Terra Júnior, destaca que a maior vantagem para uma cooperativa rural ou agroindustrial estar vinculada a uma cooperativa de energia é a qualidade no atendimento.

“Nós temos uma área pequena de concessão e, com isso, estamos próximos do nosso consumidor, com uma equipe que conhece bem não só nossas redes de distribuição, mas o usuário. Como comparação, temos em torno de mil consumidores, enquanto a Copel passa dos 5 milhões. Nosso consumidor é quase exclusivo e tem acesso direto à cooperativa”, explica.

Como exemplo, Terra Júnior fala de um consumidor da região de Arapoti que ficou quase 38 horas sem energia devido a um poste quebrado.

“Se esse poste tivesse sido quebrado na nossa área, nós prontamente faríamos o conserto. A Copel tem um número limitado de funcionários para atender a essas demandas na região. Também existe, assim, um problema de infraestrutura em termos de pessoal”, completa.



Poder Público cobra providências

Energia de qualidade: insumo vital para a agropecuária

Foto: Copel



Quedas de energia é tema de audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná

Na segunda quinzena de março, a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep) realizou Audiência Pública para tratar das constantes quedas de energia nos municípios paranaenses, resultando em apagões no fornecimento para os consumidores. O objetivo do encontro foi buscar soluções para esse problema, que tem causado transtornos e prejuízos econômicos para a população, bem como para os setores comercial e agrícola. No entanto, a Copel não enviou nenhum representante para participar do evento.

Durante a audiência, foram apresentados dados da Aneel que indicam um aumento nas reclamações após a privatização da companhia, oficializada em agosto de 2023. No ano passado, após a desestatização da empresa,

66% das reclamações dos consumidores estavam relacionadas a apagões. As multas aplicadas à Copel pela Aneel também aumentaram. Em 2023, o valor chegou a R\$ 503 mil. Para se ter ideia do crescimento, entre 2011 e 2018 a média anual era de R\$ 69 mil.

Na Audiência, os deputados aprovaram o encaminhamento de denúncia à Aneel sobre os apagões que estão acontecendo no Paraná. Além disso, foi encaminhado um ofício ao Ministério Público do Paraná (MP-PR) e ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) para fiscalizar a Copel em relação à situação. Também foi notificado o Ministério Público Federal (MPF) para que a Aneel seja cobrada a respeito de providências urgentes diante desse cenário. >>

IMPACTOS generalizados

A eletricidade é um insumo essencial para diversos setores da sociedade, desde o trabalho doméstico até a indústria, comércio e agricultura. Portanto, a falta dela pode causar grandes transtornos.

Proprietário de uma emissora de rádio em Pirai do Sul, na região dos Campos Gerais, Leomar de Oliveira Scorsim relata que a cidade enfrenta problemas com o fornecimento de energia elétrica há muito tempo. Segundo ele, são comuns oscilações diárias na rede elétrica, e, em alguns bairros, já foram registrados até três dias seguidos sem eletricidade no município.

“Os problemas são antigos, mas se agravaram recentemente, com constantes quedas no fornecimento de energia. Isso tudo traz uma série de prejuízos para a ci-

dade. Em nosso caso, já perdemos equipamentos essenciais para o trabalho, transmissores queimaram. Não podemos esperar e precisamos correr contra o tempo. Vivemos de vender espaço publicitário e se ficamos fora do ar é complicado, nem todo anunciante aceita que sua propaganda seja transmitida em outro horário. Mas o prejuízo é generalizado: supermercados, frigoríficos, restaurantes, lojas, sorveterias. Os problemas vão de perda de produtos às maquininhas de cartão que não funcionam”, comenta. Ele afirma que não adianta ligar para o 0800, providências não são tomadas. Dias atrás foi diretamente no escritório da Copel na cidade, quando estava lá, chegou a responsável pelo setor de saúde do município. “Ela estava apavorada, porque já eram mais de três horas

sem energia e todas as vacinas corriam o risco de serem jogadas no lixo. Veja o impacto que a falta de energia pode provocar”, reforça.

Uma nova subestação da Copel está prevista para ser inaugurada na cidade somente em 2025, o que deve melhorar a situação. Segundo Scorsim, no entanto, Pirai do Sul ainda sofre com muitos transformadores e cabeamentos antigos, que também deveriam ser modernizados.

Na audiência realizada na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), dados apresentados pelo Sindicato dos Engenheiros do Estado do Paraná (Senge) apontaram que o tempo médio de reparo na rede ultrapassa 6 horas e 36 minutos. Antes da privatização da companhia, essa média era de 4 horas. A entidade também destacou que, em 2023, mais de 25 mil unidades consumidoras no estado ficaram sem energia elétrica por mais de dois dias. Ao longo do ano, foram registradas 821 mil emergências relacionadas às quedas de energia no Paraná. ■

Fotos: Arquivo pessoal



“
Na cidade, os problemas
são antigos, mas se
agravaram recentemente

”
Leomar Scorsim

Faça como a Ana Castela:
BORA POUPAR?!

5

PREMIADOS
toda a semana

Promoção
Poupança
PREMIADA
Sicredi

MAIS DE
200 chances
de GANHAR

E MAIS DE

R\$ **2,5** MILHÕES
em Prêmios*

Veja como é fácil de participar. Aproveite!



Cada R\$ 100 poupados
= 1 número da sorte



Poupança Programada
= números em dobro

Números da sorte e regulamento em poupancapremiadasicredi.com.br
Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ.



Promoção Comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processo SUSEP nº 15414.600253/2024-79. Período: 19/02/2024 a 16/12/2024. *Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 2.600.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda, conforme legislação em vigor. Antes de contratar, consulte as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/rpt-br/servicos/consultar-produtos-susep. Acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi 0800 724 7220. SAC ICATU 0800 2860109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU 0800 286 0047.



APROVAÇÃO UNÂNIME da prestação de contas

Cooperativas do Paraná, reunidas em Assembleia Geral Ordinária, no dia 1º de abril, em Curitiba, foram favoráveis ao balanço do ano e ao plano de ação apresentados pelo Sistema Ocepar

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar, realizada no dia 1º de abril, aprovou, por unanimidade, as contas de 2023 e o plano de ação de 2024. Representantes de 50 cooperativas filiadas estiveram presentes e outras 45 lideranças acompanharam a AGO por meio de transmissão ao vivo pela TV Paraná Cooperativo, no canal da entidade no Youtube. O evento contou ainda com a participação da gerente geral do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Fabíola Nader Motta.

“Os desafios foram muitos, mas tivemos bons resultados no coo-

perativismo do Paraná”, declarou o presidente José Roberto Ricken, referindo-se ao ano de 2023. “Chegamos aos R\$ 202 bilhões de faturamento antes do período que havíamos planejado. Foi um ano em que a Ocepar, a Fecoopar e o SESCOOP/PR, entidades que compõem o Sistema Ocepar, trabalharam muito para atender a demanda crescente das cooperativas do Paraná”, disse.

O ano passado foi encerrado com 225 cooperativas registradas no Sistema Ocepar, entre as quais 62 do ramo agropecuário, 36 de saúde, 54 de crédito, 19 de in-

fraestrutura, 7 de consumo, 15 de trabalho, produção de bens e serviços e 32 de transporte. Juntas, elas alcançaram faturamento de R\$ 202 bilhões, R\$ 6,4 bilhões em investimentos e empregaram diretamente 155 mil pessoas. O número de cooperados chegou a 3,6 milhões, o que significa um aumento de 13% em relação a 2022. Destaque também para as exportações, que atingiram, em 2023, o valor de US\$ 9,5 bilhões, ou seja, 25% a mais que o montante do ano anterior, representando o melhor resultado da série histórica das cooperativas do Paraná.

O faturamento de R\$ 202 bilhões marcou o encerramento antecipado do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, cujo objetivo era atingir R\$ 200 bilhões de faturamento anual até 2026. Agora, em 2024, uma nova fase se inicia, com metas e desafios definidos pelas próprias cooperativas, ouvindo as lideranças cooperativistas de todo o Paraná. Na AGO foi aprovada a continuidade da iniciativa.

Em seu pronunciamento, Ricken também fez referência às parcerias, falando da “integração perfeita” com a OCB e de uma ação muito forte com a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo), hoje a terceira maior Frente no Congresso Nacional, e, também, com a FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária). “As duas Frentes apoiaram o cooperativismo na discussão e aprovação de matérias importantes para o setor”, acrescentou.

Um dos avanços conquistados com o apoio da Frencoop e da FPA foi a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 132/2023, que trata da reforma tributária. O texto, promulgado no final do ano passado pelo Congresso Nacional, contemplou a inserção, na Constituição Federal, de artigo que assegura um tratamento tributário diferenciado para as cooperativas. Os integrantes das Frentes Parlamentares também contribuíram para que as propostas do cooperativismo fossem contempladas no Plano Safra 2023/24, que teve aumento de até 34% no volume de recursos para a agricultura empresarial e familiar, totalizando R\$ 435 bilhões para as linhas de custeio, comercialização e investimentos.

Formação profissional e promoção social

Uma das bases do crescimento do cooperativismo paranaense se encontra nas áreas de formação profissional, promoção social e monitoramento, trabalho realizado por meio do Sescorp/PR. Só no ano de 2023, houve um aumento superior a 53% em recursos aplicados, comparado com o ano de 2022. Foram mais de R\$ 82,5 milhões em investimentos, com 348 mil participações em cerca de 13 mil eventos e 188 mil horas de treinamentos. Na área de promoção social, foram realizados 2.183 eventos, com 76.017 participações com destaque para os programas Cooperlíder Feminino e Cooperlíder Jovem.

Em 2023, diversas ações estratégicas do setor contaram com o suporte da área de monitoramento e consultoria do Sescorp/PR, com orientações especializadas. Destaque também para os Programas de Compliance, que concluiu 25 pro-

jetos ao longo do ano para auxiliar as cooperativas na modelagem e organização interna de trabalho, e ESG+Coop, que avançou no ano passado com a realização de diagnóstico de maturidade em ESG de 67 cooperativas, para formação de profissionais nesse segmento.

O ano passado também foi marcado pela comemoração dos 20 anos da Fecoopar que, nessas duas décadas, assumiu o protagonismo nas negociações coletivas com os trabalhadores. Em 2023, a Fecoopar atuou em processos judiciais e administrativos e marcou presença nos debates sobre infraestrutura e logística do Paraná, como nos processos de concessões de aeroportos e rodovias.

15º CBC

Na AGO, a gerente geral do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, fez um convite especial às lideranças paranaenses para que participem da 15ª edição do Con- >>

Foto: Cassiano Rosário



Representantes de 50 cooperativas compareceram presencialmente à AGO

gresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), que será realizada entre os dias 14 e 16 de maio, em Brasília (DF), com a expectativa de reunir 3 mil participantes.

“Esse é um momento muito especial para nós. A própria OCB foi criada num Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em 1969. O último evento foi realizado há cinco anos, em 2019, e nós estamos com essa meta de atualizar as diretrizes e estratégias do cooperativismo brasileiro. Para nós, é muito importante ter a participação dos paranaenses. A força que o Paraná tem dentro do cooperativismo brasileiro precisa estar demonstrada no CBC. É um momento muito especial para construirmos o cooperativismo que queremos. Projetar o futuro mais coop é o nosso objetivo”, disse Fabíola. Ainda de acordo com ela, durante o Congresso também será lançada a Agenda Institucional do Cooperativismo, com as prioridades do setor nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Propostas

As propostas do Paraná para o 15º CBC foram levantadas durante as pré-assembleias que o Sistema Ocepar realizou de 12 a 15 de março, juntamente com os Encontros de Núcleos Cooperativos, com a participação de 355 lideranças cooperativistas paranaenses (confira matéria na página 30).

Eleitos novo diretor e membros do Conselho Fiscal

Na AGO do Sistema Ocepar, ocorrida no dia 1º de abril, em Curitiba, foi eleito e empossado o novo diretor da Ocepar, Jean Rodrigues, presidente da Sicoob Central Unicoob, que substitui Marino Delgado, também do Central Sicoob, que renunciou ao cargo devido a questões particulares. A diretoria da Ocepar é composta por 14 integrantes, com mandato de quatro anos. A atual gestão refere-se ao período de 2023 a 2027.

Conselho Fiscal

Houve ainda a eleição e posse dos novos integrantes do Conselho Fiscal da Ocepar, para o mandato 2024/2028: Márcio Zwierewicz, Anderson Sabadin e José Carlos Bizetto, como membros efetivos, e Fernando Tonus, Claudemir Cavalini Carvalho e Wemilda Marta Fregonese Feltrin, como suplentes.



Fotos: Cassiano Rosário



Novos integrantes do Conselho Fiscal tomam posse

Programa de Integridade e Canal de Denúncias são lançados oficialmente

Assegurar transparência, conformidade e integridade nas ações do Sistema Ocepar, garantindo a segurança da gestão. Este é o propósito do Programa de Integridade da organização, lançado oficialmente na AGO realizada dia 1º de abril, em Curitiba. O gerente de Integridade, José Ronkoski, explicou que o programa é sistêmico e segue as diretrizes da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e, também, possui diretrizes próprias. “Ele foi construído com base em três linhas de ação: Compliance, a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e Auditoria Interna, para acompanhar todo o processo de avaliação. A atuação é transversal, envolvendo a Ocepar, a Fecoopar e o SESCOOP/PR”, disse.

Canal de Denúncias

Também foi lançado o Canal de Denúncias do Sistema Ocepar, ferramenta importante que pode ser utilizada para relatar qualquer suspeita ou ocorrência de conduta inadequada, como fraude, corrupção, assédio, discriminação, entre outras irregularidades. Escaneie o QRCode para acessar. ■



MÁQUINA DE CARTÃO UNIPRIME

Praticidade no pagamento e garantia de recebimento. As máquinas de cartão da Uniprime aceitam as principais bandeiras, modalidades e tipos de pagamento.

S920

A910

APROVEITE AS COMODIDADES QUE SUA MÁQUINA OFERECE:

- Venda por *link* de pagamento;
- Antecipação de recebíveis;
- Equipamento com *touch screen*;
- Leitor de cartão por aproximação.
- Pagamento via Pix.

FALE COM SEU GERENTE E
PEÇA A SUA

 **Uniprime** cooperativa de crédito **somos coop.**

    /uniprimepioneira
www.uniprimepioneira.com.br

Transparência E PARTICIPAÇÃO

Foto: Samuel Milão Filho



Núcleo Norte-Noroeste



Núcleo Oeste

De 12 a 15 de março, foram realizadas as pré-assembleias do Sistema Ocepar, juntamente com os Encontros de Núcleos Cooperativos, para prestar contas a um maior número de lideranças no Estado



Núcleo Sudoeste

Seguindo o modelo adotado pelas cooperativas, nos últimos anos, o Sistema Ocepar tem realizado as pré-assembleias, que são reuniões preparatórias para a Assembleia Geral Ordinária (AGO), juntamente com a primeira rodada dos Encontros de Núcleos Cooperativos do ano. “Nosso objetivo é prestar contas ao maior número possível de lideranças cooperativistas, garantindo a transparência em relação ao trabalho que realizamos pelo desenvolvimento do setor”, destacou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “É também mais uma oportunidade de ouvir as demandas dos nossos dirigentes, que servem como direcionadores para uma atuação mais assertiva, e de discutir outros temas relevantes para as cooperativas”, acrescentou.

As pré-assembleias ocorreram nos municípios de São João (12/03), Assis Chateaubriand (13/03), Londrina (14/03) e Carambeí (15/03), reunindo 355 lideranças cooperativistas das regiões Sudoeste, Oeste,

Norte, Noroeste e Centro-Sul do Paraná, de mais de 80 cooperativas paranaenses, abrangendo sete ramos de atuação do cooperativismo. Os eventos foram promovidos duas semanas antes da AGO do Sistema Ocepar, realizada dia 1º de abril, em Curitiba (confira matéria na página 26).

A programação foi destinada à prestação de contas do ano de 2023 e ao debate de temas importantes para o cooperativismo em âmbito regional, bem como à divulgação do plano de ação para 2024 das três entidades que compõem o Sistema: Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná) e à discussão das propostas para o 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC).

“A relevância das reuniões de núcleo reside em levar e difundir informações, além de buscar orienta-

ções das cooperativas na base. É essencial entender que a Ocepar se organiza em núcleos, que direcionam e compõem a diretoria da entidade. Esse elo é crucial para nós, permitindo ouvir, trazer contribuições e elaborar os planejamentos”, enfatizou o presidente da Cooperativa Bom Jesus e coordenador do Núcleo Centro-Sul, Luiz Roberto Baggio.

Na primeira reunião da rodada, realizada em São João, as cooperativas Coasul e Sicredi Iguaçu PR/SC/SP receberam 70 representantes de 15 cooperativas da região Sudoeste. Em Assis Chateaubriand, a Frimesa foi a anfitriã do evento, que reuniu 120 representantes do Oeste, de 26 cooperativas. Em Londrina, 100 lideranças de 22 cooperativas das regiões Norte e Noroeste do Estado, prestigiaram a reunião, cuja anfitriã foi a Integrada. Em Carambeí, a pré-assembleia foi realizada com a presença de 65 representantes de 20 cooperativas do Centro-Sul. Lá, as cooperativas anfitriãs foram a Cooptur e a Frísia.



Núcleo Centro-Sul

Encontro de Núcleos e
pré-assembleias reúnem
355 lideranças
de cooperativas de todo o Paraná



O diretor financeiro do BRDE, Wilson Bley Lipski (à esquerda), participou da reunião realizada em Londrina

De olho no 15º CBC

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, as reuniões realizadas em diversas regiões do estado impactam positivamente o setor. “Muitas das conquistas alcançadas por nossas cooperativas surgiram das discussões que tivemos com a base nos Encontros de Núcleos. Este ano, o destaque é a preparação para o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), que proporcionará às cooperativas de todo o país, especialmente as do Paraná, a chance de expor suas propostas lá em Brasília”, declarou.

A superintendente da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Tania Zanella, deslocou-se da capital federal especialmente para participar dos quatro eventos. Um dos focos dessas reuniões foi a discussão sobre as demandas do cooperativismo paranaense, que, junto com as sugestões de cooperativas de outros estados, serão apresentadas no 15º CBC. O Congresso está programado para ocorrer de 14 a 16 de maio, em Brasília, e contará com a presença de mais de três mil lideranças cooperativistas de todo o Brasil.

Segundo a superintendente, as diretrizes que foram enfatizadas nos debates servirão de base para elaborar o planejamento estratégico do Sistema OCB para o período de 2025 a 2030. Essa proposta, por sua vez, será detalhada para as organizações, tanto em nível nacional quanto estadual, em forma de estratégias, metas e projetos.

Contudo, um assunto em particular foi destacado por Tania como de máxima prioridade para o CBC: a regulamentação da reforma tributária, que foi promulgada em 20 de dezembro.

“O principal desafio agora é a regulamentação da matéria, que deve ser realizada em 90 dias. Existem 55 menções a leis complementares na PEC já aprovada pelo Congresso com esse objetivo. E o que o Sistema OCB está fazendo? Estamos nos organizando dentro dos ramos, porque talvez nós sejamos o setor mais difícil de compor. Afinal, estamos falando de sete segmentos da economia que temos que discutir, perceber quais são as necessidades e, a partir daí, apresentar as nossas propostas”, declarou.

Além disso, ela destacou que o Sistema OCB monitora cerca de 5.400 projetos em tramitação no Congresso Nacional. “E quando eu falo que acompanhamos, é com embasamento técnico, não é puramente acompanhar, pois esses projetos impactam as »

cooperativas e temos que estar lá atuantes”, acrescentou a superintendente.

Temas

Em todas as regiões onde aconteceram os Encontros de Núcleos e as pré-assembleias do Sistema Ocepar, foram organizados grupos de discussão com os participantes, para apresentar sugestões ao 15º CBC. Além da regulamentação da reforma tributária, foram abordados pelas lideranças cooperativistas, sete temas principais, identificados a partir da Pesquisa Nacional do Cooperativismo: Inovação, Comunicação, Representação, Negócio, ESG (Ambiental, Social, Governança e Gestão), Cultura Cooperativista e Intercooperação. Todas as sugestões de cada um dos grupos serão sistematizadas e encaminhadas pela Ocepar para o Sistema OCB e farão parte das discussões em Brasília. “O CBC é um dos eventos mais significativos e democráticos do cooperativismo brasileiro. Por meio do Sistema Ocepar, vamos participar com 150 lideranças das cooperativas do Estado e, assim, contribuir na construção de um cooperativismo mais forte e pujante no Brasil”, declarou João Francisco Sanches Filho, coordenador do Núcleo Norte e vice-presidente da Integrada.

O presidente das cooperativas Copacol e Unitá, diretor da Ocepar e coordenador do Núcleo Oeste, Valter Pitol, ressaltou a importância da intercooperação, um dos temas centrais do 15º CBC e uma prática emblemática na região Oeste do Paraná. “A intercooperação proporciona a segurança e o crescimento das cooperativas, dando suporte aos cooperados. Nós temos aqui na região a Cotriguaçu, Frimesa e Unitá, cada uma com seu trabalho dedicado à defesa dos interesses das cooperativas singulares que integram essas centrais. Quando estamos juntos defendendo nossos interesses, nós somos mais fortes e temos melhores condições de vencer as dificuldades”, enfatizou.

PRC

O relatório final do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), que apresenta os resultados alcançados pelo planejamento estratégico do cooperativismo no Estado, foi divulgado durante as reuniões. Além disso, o cronograma de elaboração do novo PRC foi tema de discussão. “Concluímos o ciclo do PRC200 com resultados extremamente positivos, superando a marca de faturamento de R\$ 200 bilhões, além de outros indi-



Foto: Samuel Milão Filho

▲ Tania Zanella, superintendente da OCB, veio de Brasília para participar de todos os Encontros de Núcleos

Divididos em grupos, os participantes das pré-assembleias debateram as propostas do Paraná para o 15º CBC ▼



cadores. Agora, é o momento de direcionarmos nossa atenção para o futuro com o novo planejamento estratégico”, ressaltou o presidente da Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP, Clemente Renosto. O coordenador do Núcleo Sudoeste também salientou: “No Sudoeste, vamos continuar trabalhando de forma integrada, explorando possíveis parcerias para continuar o desenvolvimento com o apoio total do Sistema Ocepar”.

Demandas regionais

Nas diversas regiões onde as reuniões foram realizadas, as lideranças cooperativistas puderam expor as demandas locais. Para o presidente da Sicredi Dexis e coordenador do Núcleo Noroeste, Wellington Ferreira, a realização das pré-assembleias é fundamental. “Primeiro porque essa iniciativa permite que mais pessoas e cooperativas acompanhem a prestação de contas. Com isso, conseguimos levar mais informação, otimizando o trabalho da assembleia geral, uma vez que todos estão pré-informados sobre os temas, os discutiram e deram suas opiniões. A AGO possui um caráter mais formal, mas a maioria dos assuntos já foram abordados e decididos anteriormente”, concluiu. ■

Proposta paranaense é reforçada em debate com Neri Geller

A pauta conjunta do Plano Safra, encaminhada pelo Paraná ao governo federal, é tema de debate com o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

A proposta conjunta do Paraná para o Plano Safra 2024/2025, enviada ao Ministério da Agricultura e Pecuária no começo de março, foi o tema do encontro das lideranças paranaenses do setor com o secretário nacional de Política Agrícola do ministério, Neri Geller, no final daquele mês, na sede da Ocepar, em Curitiba.

Organizado pelo Sistema Ocepar, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), Federação da Agricultura do Paraná (Faep) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura e Agricultores Familiares (Fetaep), o evento foi transmitido ao vivo pela plataforma Microsoft Teams e acompanhado por 250 pessoas. O objetivo foi reforçar o pedido paranaense e ouvir o secretário nacional sobre as perspectivas em relação ao novo Plano Safra.

“É preciso avançar. Não tem como fazer política agrícola sem orçamento. Nos anos de 2013 e 2014, o governo federal destinava R\$ 11 bilhões ao setor e, no ano passado, foram R\$ 5 bilhões. De lá para cá, o custo de produção triplicou, enquanto o orçamento caiu pela metade”, comparou Geller. “Precisamos restabelecer a condição de plantio esse ano, depois da frustração da safra passada”, declarou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, referindo-se à quebra de 21% no Paraná.

Fazenda e Congresso

As principais propostas do Paraná são: aumento de

Presidente da OCB, Márcio Freitas, (ao centro) e coordenador do Ramo Agro, Luiz Roberto Baggio, (à direita) entregam documento ao ministro Carlos Fávaro

Foto: Samuel Milão Filho/Ocepar



Neri Geller participa de reunião na sede da Ocepar para debater o Plano Safra 2024/2025

30% no volume de crédito, redução das taxas de juros, prorrogação das dívidas dos agricultores e a prioridade nos investimentos para o Programa de Construção de Armazéns (PCA). Geller se comprometeu a trabalhar para que sejam viabilizadas, mas alertou para a necessidade de articulação das lideranças junto ao Ministério da Fazenda e ao Congresso Nacional. “As negociações serão conduzidas pelo Ministério da Agricultura, mas a decisão passa pela Fazenda e pelo Legislativo”, pontuou.

OCB

Os pleitos do Paraná foram incorporados ao documento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). No final de março, o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e o coordenador do Ramo Agro do Sistema OCB, Luiz Roberto Baggio, entregaram a proposta nacional ao ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro.

O ministro declarou que não existe modelo mais eficiente para reduzir desigualdades do que o cooperativismo. “Na medida em que conseguirmos avançar com toda a estrutura e capacidade de organização que o cooperativismo oferece, conseguiremos reduzir os abismos que separam as regiões do Brasil e avançar rumo à prosperidade nacional”, pontuou. ■

Foto: Guilherme Martimor/Mapa



Pavimentando o futuro

Fórum de Organização do Quadro Social discute estratégias para o Programa de Sucessão e comitês de lideranças jovens e femininas

Estratégia é uma palavra com origem no termo grego *strategia*, que significa plano, método, manobras ou estratégias usados para alcançar um objetivo ou resultado específico. Não à toa, esta foi a palavra-chave do encontro que reuniu, em Curitiba, agentes de cooperativismo, atores fundamentais dos programas realizados junto a cooperados e seus familiares, públicos que no sistema compõem o quadro social das cooperativas.

O 1º Fórum de Organização do Quadro Social promovido pelo Sescop/PR, no dia 19 de março, contou com a participação de mais de 40 profissionais de cooperativas, a maioria dos ramos agro e crédito. Foi um dia inteiro de discussão em torno do que é prioridade e estratégico no âmbito de três ações fundamentais para a sustentabilidade e perenidade das cooperativas: o Programa de Sucessão, que está em fase de construção, e os já consolidados programas de Liderança Jovem e de Liderança Feminina.

Na avaliação da coordenadora de Cooperativismo do Sescop/PR, Eliane Goulart Festa, o sucesso do Fórum se deve ao fato de “termos

conversado diretamente com os agentes de cooperativismo, pois são eles que convivem diariamente com o quadro social e, portanto, conhecem bem as necessidades e as prioridades, tanto das cooperativas quanto das pessoas envolvidas nas formações, possuindo um olhar abrangente em relação a diversas questões, a exemplo da cultura, um elemento que muda de uma região para outra”. Segundo a coordenadora, por meio dos agentes de cooperativismo, o Sescop/PR consegue ter um direcionador. “Os agentes são como um farol apontando qual é o melhor caminho”, afirmou Eliane.

O Fórum de OQS foi dividido em duas partes: palestras e mão na massa, ou seja, conhecimento e prática. A programação abriu com a participação *online* da consultora em Sucessão e Governança, Mariely Biff, que tem vasta experiência no atendimento a famílias de produtores rurais e empresas do setor nacional. Na sequência, o advogado Raphael França ministrou a palestra sobre direito sucessório. “Estas duas participações foram muito positivas porque tra-

taram do tema sob vários aspectos, abordando desde questões culturais, comportamentais, geracionais e legais, e, ainda, trouxeram exemplos reais”, contou Eliane.

Finalizada essa etapa de trazer informações e provocar *insights* sobre o assunto, iniciaram as atividades em grupo coordenadas pela instrutora Isabel Bento, visando à construção do Programa de Sucessão para Cooperativas do Ramo Agro e, na sequência, de estratégias para os comitês do quadro social, tanto do Programa de Formação de Lideranças Femininas quanto do Programa de Formação de Lideranças de Jovens.

“Estas três ações buscam fomentar o protagonismo e a inclusão de jovens e mulheres no sistema, por isso precisamos entender as prioridades das cooperativas, quais temas devem ser trabalhados com esses grupos e até a logística das formações, para não interferir na rotina de trabalho das famílias envolvidas. São condições necessárias para que tenhamos adesão, um dos pontos mais desafiadores do trabalho com o quadro social”, concluiu Eliane. ■

Evento reuniu mais de 40 profissionais de cooperativas que fazem a interface com o Sescop/PR

Seus influenciadores favoritos toparam o desafio da Coamo.

Já imaginou conhecer as receitas que passaram de geração em geração nas famílias de: **@ruimorschel**, **@receitasetemperos**, **@receitasdepai** e **@amopaocaseiro**?

Então prepare-se para um desafio incrível, no qual eles vão fazer uma releitura de receitas que têm muita história para contar.

Siga a **@coamoalimentos** no Instagram e venha conferir você também.



coamo

Inovação: mais valor PARA OS COOPERADOS

Com experiências compartilhadas, formação e troca de informações, o Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, tem potencializado o “novo olhar” nas cooperativas do estado, por meio do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense. Desenvolvida para atender às demandas do setor nos diferentes ramos de atuação, a iniciativa propõe ações práticas ajustadas à realidade, indo além do simples estímulo à melhoria de processos.

“Nosso objetivo é converter todo esse esforço em valor agregado para o cooperado, assegurando que a cooperativa permaneça competitiva no mercado, otimize a rentabilidade dos seus produtos, minimize custos e agilize suas entregas. Portanto, percebemos a inovação como uma via eficaz, tanto para o treinamento quanto para a expansão dos negócios”, destaca o analista técnico da área de Inovação do Sescop/PR, Jaffer Vinícius Besen.

Na Cocamar Cooperativa Agroindustrial, sediada em Maringá, na região noroeste do Paraná, a inovação tem sido um foco desde 2009, com os programas de melhoria contínua e adoção de metodologias que aperfeiçoam processos e incorporam tendências de mercado. “Fomos aprimorando dia após dia, trazendo a inovação aberta, startups, hubs de inovação e aceleradoras para nos aproximar de novas ideias e agilizar ainda mais os processos. Também estabelecemos uma governança para organizar todas as iniciativas e projetos em andamento”, destaca a coordenadora de Inovação e Projetos da Cocamar, Eloá Tomaz.

A primeira turma da cooperativa no Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense foi formada em 2018, incluindo colaboradores estratégicos que já desenvolviam projetos e atuavam com melhoria contínua. Nesse período, também foi criado o primeiro Comitê de Inovação da Cocamar. “Formamos uma turma com colaboradores que se tornaram agentes de inovação e esses profissionais continuam responsáveis por implementar melhorias e buscar novas tendências no mercado. Foi uma experiência muito enriquecedora”, afirma Eloá.

O Programa de Inovação contribuiu para gerar melhorias e novas funcionalidades em um aplicativo da Cocamar destinado aos cooperados. “Deixamos o desenho todo pronto, seguindo todas as metodologias

e ensinamentos que nos foram passados dentro do programa. Hoje, conseguimos entregar todas as funcionalidades que foram projetadas para o aplicativo”, aponta a coordenadora.

Hub Senai Paraná Cooperativo

Para o fomento de um ambiente colaborativo, a iniciativa de inovação do Sistema Ocepar tem aproximado as cooperativas de potenciais parceiros, incluindo as instituições do Sistema S. Destaca-se o “Hub Senai Paraná Cooperativo”, criado em novembro de 2023, como um ecossistema dinâmico que contribui para o surgimento de novas ideias e soluções para o setor. Essa iniciativa promove também treinamentos, encontros presenciais e atendimentos individuais, todos com foco em inovação.

Pelo projeto, as cooperativas são organizadas em hubs regionais: Centro-Sul, Norte-Noroeste e Oeste-Sudoeste. “Todas as cooperativas integrantes do Sistema Ocepar podem participar dos hubs, incentivo que promovemos ativamente. Acreditamos que, quanto mais diversificado for o ecossistema, com cooperativas de variados tamanhos e segmentos, melhores serão os resultados obtidos por meio dos hubs e mais favorável será a troca de experiências entre as participantes”, aponta Besen.

“A união de esforços da parceria entre Ocepar,



Na Cocamar, as ações focadas em inovação tiveram início em 2009, com práticas sendo aprimoradas regularmente, acompanhando as tendências de mercado

Senai e as cooperativas já tem apresentado muitos ganhos para o entendimento individual do cenário atual e horizontes de cada uma, mas principalmente com relação à troca de boas práticas entre as cooperativas participantes e um forte engajamento no sentido de buscar ainda mais avanço em seus processos”, aponta a coordenadora de Inovação no Habitat Senai, Elines Mainardes.

A Cocamar também é uma das cooperativas participantes do “Hub Senai Paraná Cooperativo”. Segundo a coordenadora de Inovação e Projetos da cooperativa, “as expectativas estão bem altas, principalmente porque queremos aumentar o contato direto com outras cooperativas de diferentes regiões com as quais hoje temos pouco contato; entender quais são as melhores práticas da área de inovação, o que está dando certo e que poderíamos replicar aqui para os nossos cooperados”.

Workshop coletivo

O 1º Workshop Coletivo do Hub Senai Paraná Cooperativo, realizado em fevereiro, reuniu 65 profissionais de 34 cooperativas que integram os hubs regionais do Centro-Sul, Norte-Noroeste e Oeste-Sudoeste. Durante o evento, os participantes puderam compartilhar práticas inovadoras já implementadas, bem como refletir e debater sobre a importância da cultura da inovação. “É o motor que impulsiona o progresso e a competitividade. Este workshop marcou um passo significativo em direção à nossa missão de fomentar a cultura da inovação junto às cooperativas do Paraná”, ressalta Besen.



Foto: Divulgação

1º Workshop Coletivo do Hub Senai Paraná Cooperativo reuniu 34 profissionais, de 34 cooperativas. Na foto, os representantes do Oeste e Sudoeste, no evento ocorrido em Toledo



PROGRAMA DE INOVAÇÃO

do cooperativismo
paranaense

Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense promove aprimoramento e integração entre cooperativas, gerando valor e fortalecendo o setor com experiências compartilhadas e parcerias estratégicas

Inovação e negócios nas cooperativas

Para o analista técnico do SESCOOP/PR, os hubs de inovação ajudam a potencializar negócios no setor cooperativo. “O objetivo principal é tornar a discussão sobre inovação mais fluida entre as cooperativas, potencializando novas ações conjuntas. Entendemos que as áreas de formação e de negócios propiciam a aceleração e a intercooperação entre essas cooperativas, buscando rentabilizar melhor os seus negócios”, detalha.

Esse olhar para a inovação tem gerado resultados positivos também no cooperativismo de crédito. Com sede em Capanema, no sudoeste paranaense, a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP iniciou as formações e o Comitê de Inovação em 2020, com objetivo de focar especificamente neste tema dentro do ecossistema da cooperativa. O movimento foi se aprimorando ao longo dos anos e envolvendo cada vez mais colaboradores. “Entendemos que somos os transformadores, os apoiadores de como implementar as ideias para que elas gerem valor. Conseguimos aproveitar todos esses insumos de nossos colaboradores, integrá-los à inovação e entregar valor”, comenta o gerente de Inovação da Sicredi Fronteiras PR/SC/SP, Tiesco dos Santos.

Entre os inúmeros benefícios gerados pela inovação na instituição financeira cooperativa, destaca-se o fortalecimento da área de negócios. Em 2020, a Sicredi Fronteiras PR/SC/SP criou uma agência móvel que permite levar soluções financeiras de maneira itinerante em uma van. Esta iniciativa possibilita que a cooperativa ofereça o melhor atendimento em feiras e eventos, reforçando a proximidade dos colaboradores e parceiros com os associados.

“O modelo deu tão certo que, em fevereiro, montamos nossa segunda agência itinerante para atender a todas as solicitações”, comenta o gerente. Ele ainda destaca que “utilizamos muitas tecnologias na agência móvel, principalmente para garantir conectividade, com o objetivo de sempre oferecer o melhor atendimento aos nossos associados”, finaliza o gerente. ■

Conexão Frencoop

Compromisso declarado com o cooperativismo

Parlamentares paranaenses que participaram, no dia 1º de abril, em Curitiba, da reunião da diretoria da Ocepar, foram unânimes em declarar apoio às causas do cooperativismo e a continuar trabalhando como representantes do setor no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa do Paraná. O evento reuniu 10 deputados federais que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e três deputados estaduais que fazem parte do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, executado pelo Sistema Ocepar.

A reunião contou também com a presença da senadora e ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que é a segunda vice-presidente da Frencoop. “Nós, parlamentares, somos comprometidos com o cooperativismo, que é um sucesso, mas que precisa do nosso olhar, do nosso acompanhamento no Congresso Nacional, para que possamos legislar de acordo com as necessidades das cooperativas brasileiras”, disse ela.

“Para nós, defender o cooperativismo no Congresso Nacional é um privilégio, como na recente reforma tributária, quando conseguimos colocar o ato cooperativo dentro da Constituição Brasileira”, ressaltou o deputado federal Sérgio Souza, primeiro vice-presidente da Frencoop.

Agora, com a homologação da reforma tributária ocorrida no final do ano passado, no Congresso Nacional, um dos temas que

Foto: Cassiano Rosário



Prioridades do cooperativismo no Legislativo foram debatidas com 13 parlamentares paranaenses que prestigiaram a reunião da diretoria da Ocepar, no dia 1º de abril, em Curitiba

merecerá atenção dos parlamentares será a regulamentação da matéria. “É o tema principal hoje. A regulamentação dessa reforma salva o cooperativismo e é o que tem pautado o nosso trabalho”, afirmou o deputado federal Pedro Lupion, membro da Frencoop e presidente da FPA.

“O Congresso tem um papel primordial na construção das políticas do nosso país e é essencial contarmos com congressistas que conheçam o cooperativismo e que possam nos representar em Brasília”, disse o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken. “Este é o objetivo da Frencoop, mobilizar deputados federais e senadores em defesa de políticas que promovam o

desenvolvimento das cooperativas, de todos os seus ramos”, completou.

Atualmente, a Frencoop conta com 325 parlamentares, sendo 285 deputados federais e 40 senadores. É a 3ª maior frente parlamentar do Congresso Nacional. “Temos orgulho de dizer que a diretoria desta Frente é composta em grande parte por parlamentares que estão conosco hoje e que atuam diariamente alinhados com o nosso setor. O objetivo de convidá-los para a reunião da nossa diretoria foi apresentar os avanços do cooperativismo do Paraná no último ano e tratar de temas prioritários para o nosso desenvolvimento”, destacou Ricken.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



O presidente da Ocepar falou ainda da necessidade de olhar para o futuro, observando um dos diferenciais do cooperativismo, que é projetar as ações de forma coordenada e com metodologia. “Estamos em um novo ciclo de planejamento e, dentro dele, temos inúmeros desafios que só serão superados com o apoio de políticas públicas adequadas ao nosso modelo”, frisou.

Ricken destacou que o trabalho de representação do cooperativismo no Paraná é realizado em sintonia com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Presente à reunião, a gerente geral da OCB, Fabíola Nader Motta, falou sobre o trabalho dos parlamentares na conquista dos avanços do cooperativismo. “Precisamos fazer justiça e agradecer tudo o que os parlamentares têm feito. A Ocepar e a OCB têm equipes trabalhando pelo cooperativismo, mas a gente não vota, não assinada nada. Precisamos de quem está lá, que nos representa. Por isso é tão importante eleger parlamentares que acreditam no cooperativismo”, destacou.

Fabíola citou algumas das conquistas recentes alcançadas graças ao trabalho das lideranças do cooperativismo junto ao Legislativo, como o reconhecimento do ato cooperativo na reforma tributária e a lei complementar do cooperativismo de crédito, além de outras que estão ainda em tramitação e dependem desse trabalho, como a Lei do Autocontrole [relacionada à inspeção sanitária de frigoríficos] e a desoneração da folha de pagamento.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, falou sobre um dos temas que têm grande impacto sobre o cooperativismo, o Plano Safra 2024/2025. Ele apresentou os

principais pontos que constam da proposta conjunta encaminhada pelas entidades representativas da agropecuária paranaense (Ocepar, Faep, Fetaep e Secretaria da Agricultura) ao governo federal, no dia 8 de março.

Na sequência, o secretário-geral da diretoria da Ocepar, presidente das cooperativas Bom Jesus e Sicredi Integração PR/SC, e coordenador nacional do ramo agro no Sistema OCB, Luiz Roberto Baggio, destacou outros itens prioritários para o cooperativismo que necessitarão do apoio da Frencoop e da FPA para avançar. “Um ponto importante que temos defendido é a atual manutenção da arquitetura do crédito rural”, ressaltou.

Participantes

Também participaram da reunião os demais integrantes da diretoria da Frencoop: Ricardo Barros, deputado federal e secretário da Indústria, Comércio e Serviços do Paraná; Luiz Nishimori, deputado federal

e coordenador de assistência técnica da Frencoop; e Tião Medeiros, deputado federal e coordenador de infraestrutura da Frencoop. E os demais deputados federais integrantes da Frencoop: Beto Richa, Reinhold Stephanes Jr, Toninho Wandscheer e Luiz Carlos Haully, de forma online. Também os deputados estaduais Marcel Micheletto, Fábio Oliveira e Cristina Silvestri. Houve ainda a presença do presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos.

Escaneie e QRCode para conferir uma síntese dos pronunciamentos feitos pelos parlamentares na reunião da diretoria da Ocepar



Foto: Cassiano Rosário



O evento contou ainda com a presença senadora e ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina



Verticalização, o futuro DA SAÚDE SUPLEMENTAR

Cooperativas do Sistema Unimed investem em obras e em melhorias de infraestrutura com recursos próprios; estratégia viabiliza melhor administração financeira e a qualidade no serviço prestado ao beneficiário

Preços competitivos, centralização de serviços, maior controle da qualidade do atendimento prestado, aumento da rede própria, praticidade para os beneficiários – esses são alguns dos benefícios da verticalização da saúde suplementar, estratégia adotada por cooperativas singulares do Sistema Unimed Paranaense para driblar os diversos desafios que vêm sendo enfrentados pelo setor.

Como mostrado na edição 217 da Revista Paraná Cooperativo, o investimento em recursos próprios que possibilitem a verticalização tem rendido bons frutos tanto para as singulares, como para a comunidade local, que agora conta com um sistema de saúde mais eficiente, humanizado e moderno.

Para o diretor da Unimed Norte do Paraná, Evandro Bazan de Carvalho, o benefício é para todos que compõem o sistema de saúde suplementar. Para os médicos-cooperados, a existência de recur-

sos próprios significa uma ampliação na gama de serviços em um ambiente de respeito profissional e com ênfase na qualidade.

Para os beneficiários, isso se traduz em mais segurança e acolhimento. Já para a marca Unimed, reforça a confiabilidade e a capacidade de atendimento. Carvalho ainda destaca a importância de recursos próprios para o Norte do Paraná. Segundo ele, por meio de suas unidades próprias, a cooperativa consegue entregar um atendimento de alta qualidade aos seus clientes, o que aumenta a confiança na cooperativa como um todo. Ele ressalta que cerca de 80% dos atendimentos hospitalares na área de ação da unidade são realizados no Hospital Norte do Paraná, localizado em Cornélio Procopio.

“Além dos inúmeros benefícios, também conseguimos reduzir os atendimentos fora da nossa área de ação direta. Para a região, hoje, o hospital funciona como referên-

cia em atendimentos. A construção de um hospital próprio foi de extrema importância para nós, especialmente pelos custos evitados e o controle da qualidade da assistência ofertada”, explica. E complementa: para o futuro, a Unimed Norte do Paraná planeja também um centro de Oncologia.

Investimento local

Da mesma forma, outras singulares vêm, há bastante tempo, investindo na melhoria da estrutura assistencial utilizando recursos próprios, como a Unimed Ponta Grossa, Unimed Paranavaí, Unimed Vale do Piquiri, Unimed Campo Mourão, Unimed Costa Oeste, Unimed Maringá, Unimed Londrina e Unimed Curitiba. No total, o Sistema Unimed Paranaense conta com nove hospitais próprios e três em construção.

Várias cooperativas no estado também possuem laboratórios de imagem e de análises clínicas (só em Curitiba, são 21), espaços de fisioterapia, de oncologia, serviços de atenção domiciliar, centros de atenção à saúde, serviços de remoção e UTI móvel, pronto-atendimentos, farmácia e espaços terapêuticos diversos, que contêm desde saúde ocupacional até programas de medicina preventiva e bem-estar.

O Sistema Unimed Paranaense abrange 1,7 milhão de beneficiários, 11.339 médicos cooperados, 205 hospitais credenciados e 7 mil colaboradores.

Hospital Norte do Paraná, localizado em Cornélio Procopio, é considerado referência em atendimento



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Lar60 anos

*Educar e inovar para
um futuro sustentável*



Uma cooperativa **raiz**
e feita por **pessoas.**

Cultivando a simplicidade em meio à
magnitude dos 60 anos de história.

Perspectivas otimistas

Sisprime do Brasil mantém ritmo de crescimento no primeiro trimestre e projeta expansão de atuação no agronegócio

A Sisprime do Brasil iniciou 2024 a todo vapor, após celebrar o excelente resultado obtido no exercício de 2023, quando atingiu a marca de R\$ 253 milhões em sobras. Neste ano, vem mantendo o ritmo de crescimento, ao fechar o primeiro trimestre com resultados acima da meta projetada, mesmo com um cenário econômico turbulento.

A cooperativa, que conta já com 49 mil cooperados e um total de R\$ 8 bilhões em recursos administrados, apresentou um resultado de R\$ 67 milhões em sobras brutas neste primeiro trimestre de 2024, valor 37% acima do mesmo período do ano anterior.

São R\$ 3,3 bilhões em operações de crédito, R\$ 5,9 bilhões em recursos captados, que represen-

tam, respectivamente, um crescimento de 17% e 20%, com um índice de eficiência de 36,8%.

“Desde 2023, nossa cooperativa gera em média mais de R\$ 1 milhão de sobras por dia útil. Estamos entre as três cooperativas de crédito que mais distribuem sobras por cooperado no país”, afirma Alvaro Jabur, presidente da Sisprime do Brasil.

As perspectivas de crescimento seguem otimistas e o agronegócio é uma das áreas em que a cooperativa projeta continuar sua expansão, com uma oferta completa de linhas de crédito para o setor, que vão do plantio à colheita, abrangendo toda a cadeia produtiva e a comercialização de seus produtos.

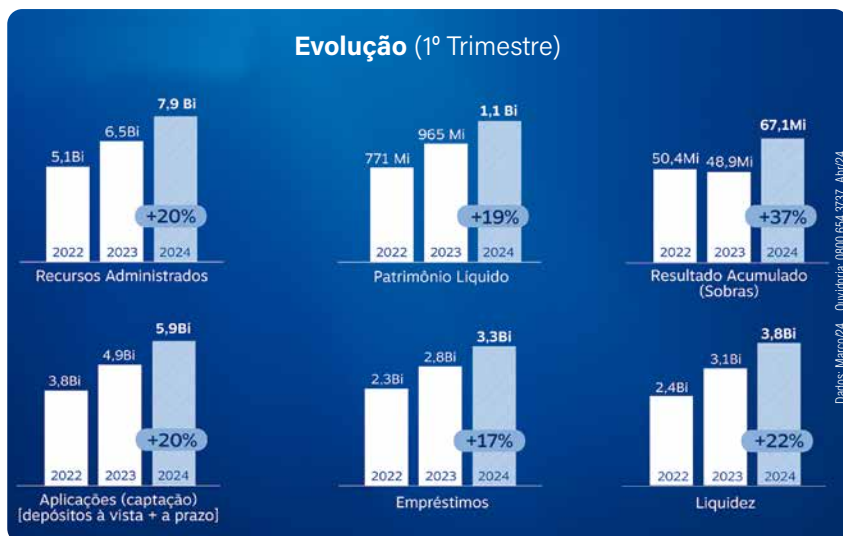
As principais linhas de crédito da Sisprime para o agronegócio são:

✓ CDCA (Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio), um título de crédito que pode ser emitido por cooperativas de produção ou pessoas jurídicas que

exerçam atividades de comercialização, beneficiamento ou industrialização de produtos, insumos, máquinas ou implementos ligados ao agronegócio.

- ✓ CPR Financeira (Cédula do Produto Rural com Liquidação Financeira) consiste em um título de crédito que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário, funcionando como um facilitador na produção e comercialização rural.
- ✓ CCE (Cédula de Crédito à Exportação) oferece suporte financeiro à exportação ou à produção de bens para comercialização no mercado externo. Esta linha pode ser empregada como capital de giro na aquisição de matéria-prima, material secundário e investimentos no setor.
- ✓ Crédito Rural, com operações para custeio de insumos agrícolas e pecuários, investimentos, comercialização e industrialização.

Todas as linhas de crédito oferecidas pela Sisprime estão aptas a receber o retorno de parte dos juros pagos na distribuição anual das sobras, reduzindo ainda mais os valores pagos pelo cooperado, que tem acesso a uma carteira de crédito completa, com liberação rápida, taxas competitivas e um atendimento exclusivo.



Acesse o QR Code utilizando a câmera do seu smartphone e saiba mais sobre a Sisprime do Brasil



Reconhecimento nacional

Sicoob Unicoob conquista prêmios de destaque no Vende Sicoob 2024, em Brasília

O Sicoob Unicoob conquistou prêmios de destaque na sexta edição do Vende Sicoob, que ocorreu nos dias 5 e 6 de abril, em Brasília. O evento, com a participação de mais de 2 mil colaboradores de todas as regiões do Brasil, teve como objetivo celebrar as conquistas da força de vendas do Sicoob e promover uma cultura de excelência no atendimento aos cooperados.

Na premiação, o Sicoob Unicoob mostrou um desempenho notável, com diversas cooperativas sendo reconhecidas em âmbito nacional nas categorias da Campanha Nacional de Vendas (CNV) e da Campanha Nacional de Investimento Social (CNIS) de 2023.

Lideranças e colaboradores da Central e das cooperativas do Sicoob Unicoob participaram ativamente das atividades do evento, que incluíram palestras inspiradoras, momentos de interação e um show musical da dupla sertaneja Jorge e Mateus. O Vende Sicoob reafirmou o compromisso do Sicoob em proporcionar a melhor experiência financeira aos seus cooperados e fortalecer os laços com as comunidades onde atua.

“Parabenizamos as cooperativas premiadas pelo empenho, dedicação e excelência demonstrados. Essas conquistas refletem o compromisso e o esforço coletivo em oferecer o melhor para nossos cooperados e comunidades”, afirmou o presidente do Conselho de

Administração do Sicoob Unicoob, Jean Rodrigues.

“Que os resultados alcançados sirvam de inspiração para que as cooperativas do Sicoob Unicoob continuem trabalhando com determinação, buscando superar metas e conquistar ainda mais desta-

ques. Seguimos juntos, fortalecendo o sistema e reafirmando nosso compromisso em oferecer a melhor experiência financeira aos nossos cooperados, sempre com excelência e foco no desenvolvimento sustentável das comunidades em que atuamos”, finalizou. ■

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



Lideranças e colaboradores celebram resultado obtido na convenção

Destaques na CNV

- ▲ Sicoob Metropolitano: Destaque nacional na categoria Sipag
- ▲ Sicoob Vale Sul: Destaque nacional na categoria Poupança
- ▲ Sicoob Meridional (PA 21 Osasco): Destaque nacional na categoria Conjunto da Obra dos PAs
- ▲ Sicoob Vale Sul: Destaque nacional na categoria Conjunto da Obra das singulares

Premiados na CNIS

- ▲ Sicoob Cooesa: Destaque no Programa Se Liga Finanças, beneficiando 379 pessoas
- ▲ Sicoob Aliança: Destaque no Programa Concurso Cultural, beneficiando 10.452 pessoas
- ▲ Sicoob Três Fronteiras: Destaque no Programa Clínicas Financeiras, beneficiando 874 pessoas
- ▲ Sicoob Ouro Verde: Destaque no Programa Clínicas Financeiras Virtuais, beneficiando 73 pessoas
- ▲ Sicoob Meridional: Destaque no Programa Concurso Cultural, beneficiando 18.423 pessoas
- ▲ Sicoob Meridional: Destaque no Programa Cooperativa Mirim, categoria especial - Rede de Intercooperação: Fortalecendo o senso de pertencimento
- ▲ Sicoob Unicoob: Destaque na categoria especial Meta de pessoas impactadas, superando a meta com 142.088 beneficiados - 183% da meta

Resultado de R\$ 1,6 bi em 2023

Em Assembleia, Central Sicredi PR/SP/RJ celebra sucesso do modelo cooperativo, cujo foco no associado vem gerando impacto positivo crescente nas regiões onde atua

O Sicredi, primeira instituição financeira cooperativa do país, tem como alguns dos seus pilares a gestão participativa e a transparência. Esses diferenciais se manifestam nas Assembleias. Fortalecendo essa atuação democrática, a Central Sicredi PR/SP/RJ realizou, no dia 14 de março, em Curitiba, a Assembleia Geral Ordinária (AGO) para a prestação de contas do exercício de 2023 e a eleição dos membros do Conselho Fiscal para a gestão de 2024/2026.

“Encerramos mais um ciclo com resiliência, resultados positivos e aprendizados. Intensificamos nossa atuação voltada aos nossos associados e às necessidades das regiões onde atuamos, por meio do Ciclo Estratégico do Sicredi. Este foi elaborado e construído valendo-se da simbologia de uma árvore, com raízes fortes, demonstrando capacidade de adaptação e de gerar bons frutos”, destaca o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Novo Conselho Fiscal

Em conformidade com a Lei Complementar nº 196/2022, que altera a LC nº 130/2009 e regula o Sistema de Crédito Cooperativo Brasileiro, a Central Sicredi PR/SP/RJ empossou seu novo Conselho Fiscal, formado por associados indicados pelas suas cooperativas singulares. São eles: Anor João Gaio (Sicredi Iguazu PR/SC/SP), Carlos Alberto da Silva (Sicredi Norte Sul) e Evandro José Agostini (Sicredi Nossa Terra PR/SP), além da conselheira suplente Valéria Gerbi (Sicredi Força dos Ventos SP).

O diretor-executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ,

Maroan Tohmé, destacou os resultados positivos alcançados pela instituição financeira cooperativa durante a Assembleia. Nos estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e parte de Santa Catarina, a instituição financeira cooperativa já conta com mais de 2,2 milhões de associados e opera por meio de mais de 890 agências nas regiões onde está presente. O ano de 2023 fechou com R\$ 1,6 bilhão de resultado, R\$ 84,9 bilhões em ativos e uma carteira de crédito de R\$ 54,3 bilhões.

“Esses números tão significativos refletem nosso modelo centrado nas pessoas. Nossa forma de fazer negócio prega o cuidado com associados, colaboradores e a comunidade. Esse equilíbrio nos permite alcançar um crescimento recorde, ao mesmo tempo em que promovemos ações com impacto positivo buscando entregar o nosso propósito na prática”, enfatiza Tohmé.

Cada gesto conta

Anualmente, as 31 cooperativas que integram a Central Sicredi PR/SP/RJ realizam ações baseadas nos sete princípios do cooperativismo de crédito e alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Todas são celebradas pela iniciativa “Protagonistas da Comunidade” e foram reconhecidas com o “Troféu Raiffeisen”.

A premiação faz referência ao legado de Friedrich Wilhelm Raiffeisen que, em meio às adversidades da Alemanha no século XIX, criou a Associação de Caixa de Crédito Rural de Heddesdorf e consolidou o movimento cooperativista. Na edição 2023, foram mais de 350 projetos inscritos por colaboradores do Sicredi com atuação no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro e 31 casos premiados por uma comissão julgadora.



Foto: Rafael Danielewicz



Prestação de contas do exercício de 2023 ocorreu no dia 14 de março, em Curitiba



Copacol

MESTRE DA GRELHA

está de cara nova

Preparar um churrasco com a família e amigos, nunca foi tão fácil.

A Linha Mestre da Grelha, leva sabor e praticidade para os melhores momentos.

Podem ser preparadas na grelha, assadas no forno, ou da forma que você preferir!



Coração com Páprica e Açafrão



Linguiça sabor Bacon Caram. Picante
Linguiça com Alho e Cebola
Linguiça sabor Sour Cream
Linguiça com Queijo e Bacon



Pão de Alho Tradicional





Maior campanha de prêmios do cooperativismo de crédito

Cresol vai sortear mais de R\$ 6 milhões até o final do ano e traz o cantor sertanejo Milionário como grande divulgador

A Cresol lançou, no dia 1º de abril, a maior campanha de prêmios do cooperativismo de crédito do Brasil: “Cooperar é Ganhar”. Com objetivo de proporcionar uma oportunidade única de reconhecimento aos cooperados e divulgar os benefícios da cooperação, a ação terá sorteios mensais em todas as cooperativas do Sistema Cresol e um prêmio final de R\$ 1 milhão, somando mais de R\$ 6 milhões em prêmios no total.

De maio a novembro, na primeira segunda-feira de cada mês, serão mais de 2.300 sorteios de R\$ 1.500,00. Já no dia 2 de dezembro, acontecerão mais de 100 sorteios com prêmios que vão de R\$ 1.500 até R\$ 100 mil. E no dia 23 de dezembro, o sorteio final irá premiar um cooperado com o valor de R\$ 1 milhão.

Para participar, é preciso ser cooperado da Cresol em qualquer estado brasileiro ou, então, tornar-se um associado – novos coo-

perados podem ganhar 5 números da sorte de uma vez. Aplicações, investimentos e uso de soluções financeiras como cartão de crédito e seguros também geram números de sorte para concorrer.

“Nós pensamos essa campanha para quem já está com a Cresol na caminhada de 28 anos e também para quem está se tornando nosso sócio agora. Os critérios de participação ajudam o nosso cooperado a planejar as finanças, pensar no futuro, criar uma reserva. As demais soluções financeiras tornam a vida mais prática. É uma grande oportunidade para organizar o financeiro e ainda concorrer e, quem sabe, ser o novo milionário”, comenta Cledir Magri, presidente da Cresol Confederação.

Para ilustrar a campanha “Cooperar é Ganhar”, o personagem é o cantor sertanejo Milionário (Romeu Januário), da dupla Milionário e José Rico. O artista foi escolhido por gerar uma cone-

xão emocional com cooperados e não cooperados e, ainda, completa a estrutura robusta da ação, de abrangência nacional. “A proposta é entregar nostalgia e muita simpatia para o público: é uma figura que ultrapassa gerações. Nós ouvimos, nossos pais cresceram ouvindo e até mesmo o público mais jovem já teve contato com os sucessos da dupla”, explica Pablo Guancino, diretor de Negócios da Cresol Confederação.

Além da representatividade do cantor, as referências do nome com os prêmios milionários e a estratégia de expansão da cooperativa, que pretende chegar a 1 milhão de cooperados até o final do ano, formam uma combinação perfeita com a escolha de Milionário para a campanha da Cresol.

Os detalhes da “Cooperar é Ganhar”, como critérios de participação, consulta de números da sorte e divulgação dos ganhadores dos sorteios, estarão disponíveis através do site cresol.com.br.

Resultados históricos

Desafios, trabalho e conquistas marcaram o ano de 2023 para a Uniprime Pioneira, consolidando a cooperativa como uma grande instituição de crédito

Em um cenário de dificuldades enfrentadas por quase todo o Sistema Financeiro Brasileiro, ocasionadas, em especial, pelo aumento histórico da inadimplência e pela menor liquidez dos agentes econômicos, a Uniprime Pioneira cresceu e obteve desempenho positivo em 2023, ao atingir resultados expressivos.

Ao longo do ano, a cooperativa acumulou um crescimento de mais de 23% em ativos totais, evoluiu em mais de 16% no capital social e aumentou em 26% os depósitos totais. Somado a isso, celebrou o elevado incremento no número de cooperados, impulsionado pela inauguração de três novas agências: a segunda unidade em Toledo (PR), e as novas praças nas cidades de Dourados e Campo Grande (MS).

“Foi um ano de muito trabalho. Muito do que plantamos foi pensando no futuro. Foi jogada uma excelente semente numa terra fértil. O investimento naquilo que é fundamento e base gera mais resultado futuro e é mais importante do que o retorno imediato, pois mira a sustentabilidade e perenidade da cooperativa. É nisso que acreditamos. É por isso que lutamos”, afirmou o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo.

Ele apresentou o balanço durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada no dia 11 de março de forma online e transmitida aos

mais de 12.500 cooperados localizados em cidades do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

O desempenho positivo se manifestou, também, no incremento do volume das carteiras, tanto de captação - com um dos mais expressivos crescimentos da história da cooperativa, atingindo quase 30% - quanto de empréstimos - superior aos 25%. Como reflexo, a cooperativa manteve o rating A.br. de Longo Prazo da Moody's Local Brasil. “A excelente classificação de risco de crédito, conferida por uma das três maiores empresas de *rating* do mundo, atesta a solidez da cooperativa e contribui para atrair importantes investidores”, contextualizou Campagnolo.

Novos rumos

A pauta da AGO contou com a apresentação do balanço geral

do exercício de 2023, com parecer da auditoria independente e do Conselho Fiscal, a prestação de contas do Conselho de Administração, a destinação das sobras e a eleição do Conselho Fiscal. Além disso, houve uma Assembleia Geral Extraordinária (AGE) para a reforma do estatuto social e a nova formatação do Conselho Fiscal.

O presidente da Uniprime Pioneira anunciou a abertura de um escritório de negócios na cidade de Cascavel (PR) para atender a demanda da Uniprime na cidade. “Vamos iniciar com um escritório, mas ainda neste ano devemos inaugurar uma agência em ponto estratégico da cidade”, confirmou e complementou: “a cooperativa sai fortalecida de 2023 e tenho certeza de que 2024 será um ano de grandes e boas notícias para todos nós”. ■

Foto: Assessoria Uniprime Pioneira



Em 2023, a cooperativa acumulou um crescimento de mais de 23% em ativos totais

OCEPAR COMPLETA 53 ANOS DE HISTÓRIA

No dia 2 de abril, o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) completou 53 anos. São mais de cinco décadas dedicadas a promover o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense, num trabalho conjunto com a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Paraná (Sescoop/PR). “Um dos diferenciais do cooperativismo paranaense é projetar as ações do nosso setor, de forma coordenada, com metodologia. Isso permitiu os avanços alcançados até aqui e nos leva a desenhar o futuro que queremos. Estamos em um novo ciclo de planejamento e, dentro dele, temos inúmeros desafios que só serão superados com o apoio de políticas públicas adequadas ao nosso modelo”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Atualmente, a entidade representa 225 cooperativas paranaenses.



Foto: Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Cocamar

POLO DE IRRIGAÇÃO NA REGIÃO NOROESTE

Um projeto em parceria entre o governo do Paraná e a cooperativa Cocamar, de Maringá, prevê transformar a região noroeste do estado num polo de irrigação para o cultivo de lavouras com alta produtividade e implantação do sistema de Integração Lavoura/Pecuária/Floresta (ILPF). A intenção é trabalhar especialmente os solos arenosos e de baixa fertilidade da formação arenito caiaú. O papel do governo do Estado é instituir a política pública de segurança hídrica e fomentar as ações, bem como viabilizar recursos para investimentos. A Cocamar contribui com dados de pesquisa, a experiência em projetos de irrigação e o apoio aos produtores que têm interesse em implantar o sistema. A informação é do presidente Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, que, em fevereiro, integrou a comitiva organizada pelo governo do Paraná que esteve em Nebraska, nos Estados Unidos, referência em cultivo irrigado de lavouras.

RONDÔNIA QUER REPLICAR EXPERIÊNCIAS DO PR

Segundo o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de Rondônia, o paranaense de Barbosa Ferraz, Sérgio Gonçalves, “o cooperativismo é a melhor forma de desenvolver vários setores da economia, entre eles o agronegócio”. Esta afirmação foi feita durante visita ao Sistema Ocepar, no dia 5 de março, em Curitiba. “Rondônia é um estado forte na agropecuária e possui uma organização estadual semelhante à da Ocepar, comandada pelo presidente Salatiel Rodrigues, que incentiva a criação de cooperativas no setor. Com esta visita ao Paraná, pretendemos estreitar laços de parcerias para aprender com as boas práticas adotadas aqui, para desenvolver o associativismo e cooperativismo em Rondônia, não apenas no setor agro mas, também, em outros ramos, visando impactar diversos setores de atuação no estado”, lembrou.



Foto: Samuel Milão Filho/Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Lucia Massae Suzukawa/Assessoria Sistema Ocepar

PARCERIA COM A EMBRAPA SUÍNOS E AVES

As ações que podem ser implementadas em parceria entre a Embrapa Suínos e Aves com o cooperativismo paranaense estiveram em pauta durante reunião ocorrida no dia 21 de março, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. Participaram do encontro o chefe-geral da Embrapa Suínos e Aves, Everton Luis Krabbe, a chefe-adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento, Catia Silene Klein, e o chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia, Franco Muller Martins. Eles foram recebidos pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, pelos superintendentes Robson Mafioletti, da Ocepar, e Nelson Costa, da Fecoopar, e pela equipe da Gerência de Desenvolvimento Técnico (Getec): Silvio Krinski, coordenador; Alexandre Amorim, Bruna Mayer e Leonardo Silvestri, analistas. A Embrapa Suínos e Aves tem papel fundamental no controle de doenças, aperfeiçoamento de raças, melhoria da qualidade genética dos animais, preservação do meio ambiente e desenvolvimento de equipamentos para a suinocultura e a avicultura.



O sorriso saudável é a marca da satisfação com o trabalho.

Com 40 anos de história, a Dental Uni se dedica em levar saúde bucal para empresa e colaboradores em todo o Brasil.

Traga a sua cooperativa e garanta todas as vantagens dos planos Dental Uni.

Aponte a câmera do celular e conheça nossos planos



**Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000**

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Uma história em cada sorriso.

ESTRATÉGIAS E PARCERIAS NA ÁREA DE HORTIFRUTI

Representantes de sete cooperativas que atuam no setor de hortifruti no Paraná participaram, no dia 6 de março, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, de encontro para estreitar possíveis parcerias de atuação. O evento foi uma iniciativa de um dos 20 projetos do Plano Paraná Cooperativo, o PRC200, planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável do cooperativismo paranaense, que, agora em 2024, inicia um novo ciclo de ações. O projeto 19 do PRC200 tem como foco o desenvolvimento das cooperativas emergentes. Participam lideranças das cooperativas Coacacol, Clac, Coopaia, Witmarsum, Cooperante, Coopioriti e Coaprocor. O evento foi aberto pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Para que uma cooperativa tenha sucesso é preciso abrir, identificar novos espaços no mercado. Foi o tempo em que produzíamos determinado produto e buscávamos compradores. Hoje, precisamos ver o que o consumidor deseja e entregar com qualidade e agilidade”, frisou.



Foto: Samuel Milão / Foto: Assessoria Sistema Ocepar

PESQUISA DE IMAGEM DO COOPERATIVISMO

O Sistema OCB, em parceria com a instituição Checon, divulgou a Pesquisa de Imagem do Cooperativismo 2023, realizada em todas as regiões do Brasil, com a participação de 11.522 respondentes. Os resultados revelam que 88% dos entrevistados de todas as regiões do Brasil consideram o movimento atual, moderno e inovador. Os dados indicam evolução quando comparados com os números de 2018, e destacam a importância de difundir os conceitos do cooperativismo para fortalecer e conscientizar a sociedade sobre seu impacto positivo no desenvolvimento socioeconômico do país. Houve um aumento notável na menção espontânea de cooperativas. Em 2018, somente 28,6% dos entrevistados souberam mencionar o nome de uma coop. Em 2023, esse número saltou para 54,8%. Entre as mais lembradas estão Sicoob, Sicredi, Aurora, Coamo e Cocamar. Escaneie o QRCode e confira mais detalhes sobre a pesquisa.

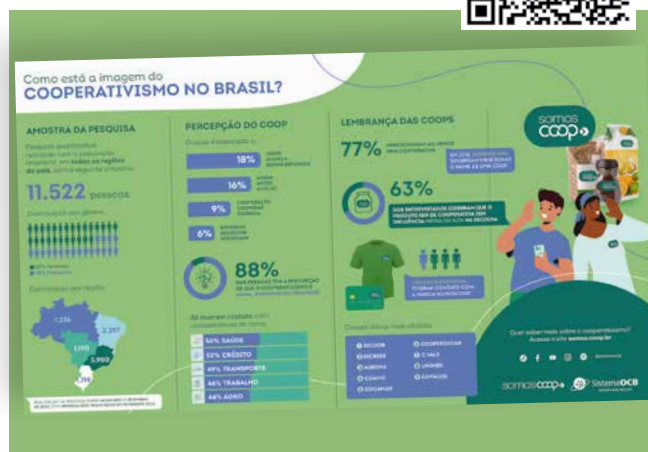


Foto: Sistema OCB



Foto: Sistema OCB

ATUAÇÃO PELO AVANÇO DA CÔNECTIVIDADE NO CAMPO

O Sistema OCB coordenou uma série de reuniões, entre os dias 1º e 5 de abril, para apresentar o papel do cooperativismo nas políticas de conectividade rural e reforçar a importância do avanço do Projeto de Lei (PL) 1.303/2022, que visa assegurar a prestação de serviços de telecomunicações por cooperativas. “O cooperativismo já leva internet de qualidade a aproximadamente 70 mil pessoas no interior do país, porém com um modelo adaptado que encarece o serviço para o consumidor final. Com a aprovação do projeto, o cooperativismo se consolidará como uma ferramenta plena de inclusão digital, alcançando lugares que as estruturas tradicionais ainda não atendem”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Os encontros ocorreram nos Ministérios das Comunicações; do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura; no gabinete do senador Luiz Carlos Heinze e na liderança do governo no Senado.



Foto: Sistema OCB

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE SEGUROS

As demandas do cooperativismo para o aprimoramento dos Projetos de Lei Complementar (PLP) 101/2023 e 519/2018 (apensado), que alteram a legislação brasileira para ampliar as possibilidades de operações de seguros por cooperativas, foram abordadas em reunião realizada no dia 6 de março entre o Sistema OCB, entidades de representação das associações, Ministério da Fazenda, Superintendência de Seguros Privados (Susep) e o relator da matéria na Câmara dos Deputados, Vinicius Carvalho (SP). O deputado Reginaldo Lopes (MG) também participou do encontro. Clara Maffia, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, destacou que a reunião avançou nos detalhes finais das discussões sobre os pontos que ainda precisam ser melhor definidos para apresentação do parecer do relator. “Ainda há pequenos detalhes que consideramos fundamentais estar presentes no texto da proposta e que estão relacionados ao respeito à legislação, identidade e valores do modelo de negócios cooperativista”, disse.

COMITÊ ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA

A metodologia adotada previamente na construção do novo ciclo do Plano Paraná Cooperativo (PRC), o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense, foi um dos temas tratados na terceira reunião realizada virtualmente pelo Comitê de Educação Corporativa das Cooperativas do Paraná, no dia 3 de abril. O encontro contou com a participação do superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, que destacou a importância do Comitê e a relevância do grupo nas discussões estratégicas relacionadas às ações de desenvolvimento profissional do cooperativismo paranaense. Recentemente, a entidade realizou o Censo dos Agentes, a fim de mapear o perfil, identificar potencialidades e, com essas informações, traçar ações de formação contínua para esse público. O Comitê de Educação Corporativa das Cooperativas do Paraná foi constituído no final de 2023. O grupo se reúne bimestralmente e é composto por 16 profissionais de 16 cooperativas, nomeados pelos gestores das cooperativas, com indicação do Sescop/PR.



Foto: Divulgação

24º SEMINÁRIO DA MULHER REÚNE 700 PARTICIPANTES

A 24ª edição do Seminário da Mulher da C.Vale reuniu mais de 700 pessoas em Palotina (PR), no dia 3 de abril. Estiveram presentes mulheres de Brasilândia do Sul, Guaíra, Roncador, Campina da Lagoa, Nova Cantú e Palotina. Elas acompanharam palestra sobre “O poder de acreditar que você pode”, ministrada por Veridiana Cavalheri. Ela tratou sobre iniciativas que as mulheres precisam tomar para assumir o controle de seu destino. Um dos caminhos para isso é desenvolver o autoconhecimento. No dia 2 de abril, a palestrante falou para 300 esposas de associados da C.Vale, em Toledo (PR). O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, fez a abertura do evento e lembrou que parcela bastante representativa dos quase 14 mil funcionários da C.Vale é composta por mulheres. O Seminário da Mulher foi promovido pela C.Vale em parceria com o Sescop/PR e Bayer. As participantes doaram aproximadamente 700 quilos de alimentos destinados a entidades assistenciais.



Foto: Assessoria C.Vale



Foto: Assessoria Coopavel

PROJETO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES É PREMIADO

A Coopavel teve mais uma iniciativa voltada à sustentabilidade reconhecida. O projeto de modernização da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), da Unidade de Produção de Leite, em Juvinópolis, distrito de Cascavel (PR), venceu o Open Farm Awards Cargill. Ele foi o melhor dos cinco projetos que concorreram na categoria sustentabilidade. O anúncio ocorreu na segunda quinzena de março, quando foi celebrado o Dia Mundial da Água – 22 de março. A engenheira ambiental Lucimar Novaes informa que a modernização da ETE elevou a qualidade final do efluente tratado, melhorando padrões ambientais e proporcionando o reuso parcial da água nas instalações da granja. “Todo efluente líquido gerado na UPL de Juvinópolis passa por um moderno sistema de tratamento. O biogás extraído do processo é reaproveitado na geração de energia e parte do efluente já tratado é empregado na higienização das instalações, reduzindo assim o consumo de água potável”, informa Lucimar.

NOVO TERMO DE COOPERAÇÃO PARA PROTEÇÃO DE MANANCIAIS

A Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e a Cooperativa Frísia assinaram, no dia 8 de março, em Carambeí, nos Campos Gerais, um novo Termo de Cooperação Técnica, por meio do Programa Fundo Azul, da Companhia. O objetivo é a elaboração de um estudo técnico, com vistas ao afastamento dos resíduos armazenados em esterqueiras instaladas em áreas de mananciais de abastecimento dos municípios de Ponta Grossa e Castro. O termo marca a terceira fase da parceria entre a Sanepar e a Frísia. A primeira, entre 2019 e 2021, atendeu 15 pequenas propriedades. A instalação das esterqueiras permitiu reduzir o aporte de matéria orgânica nos mananciais de abastecimento público, em cerca de 42 mil litros diários de efluentes. Na segunda fase, concluída em 2023, foram instaladas esterqueiras em mais 17 propriedades. Com o manejo adequado, o programa contribuiu para preservar a qualidade da água dos rios ao adequar a destinação de uma média diária de 47 mil litros de efluentes nos rios.



Foto: Sanepar

OUVIDORIA RECONHECIDA PELA TERCEIRA VEZ

No mês em que é celebrado o Dia do Ouvidor (16 de março), a Ouvidoria da Unimed Londrina recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio da Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec). A equipe foi reconhecida com o case “Sistema Estratégico de Ouvidoria”, que consiste na criação de uma área própria dentro do software de gestão da cooperativa, com o objetivo de registrar e gerenciar em uma única plataforma as demandas da equipe, além de promover interação com as outras gestões e gerar informações automáticas. O sistema idealizado pela Ouvidoria da Unimed Londrina e executado com o auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI) da cooperativa solucionou o problema de ter uma base gerencial apenas em planilhas de Excel. A cooperativa médica foi premiada junto com instituições como Sky, Itaú, Tim, Banco Pan, Bradesco, Caixa Econômica, Cielo, Recarga Pay, Stone, Unimed Curitiba, Unimed do Brasil, Banco BMG, Banco do Brasil, dentre outras.



Foto: Assessoria Unimed Londrina

CENTÉSIMA EDIÇÃO DO MOMENTO COAMO

No dia 19 de março, foi ao ar a edição de número 100 do Momento Coamo, programa veiculado semanalmente no canal da Cooperativa Coamo no YouTube. Toda terça-feira, diferentes convidados participam das entrevistas em que apresentam novidades, atualizações e temas inerentes às atividades desenvolvidas pela Coamo que geram impacto ao quadro social, funcionários e comunidades. Para comemorar a marca de 100 programas veiculados, foi preparada uma edição especial com a participação do Diretor Administrativo e Financeiro da cooperativa, Antonio Sérgio Gabriel, e dos jornalistas Wilson Bibiano de Lima e Ana Paula Pelissari Bento Smith, com a apresentação de Ilivaldo Duarte, da Assessoria de Comunicação da Coamo, que falaram sobre a política de comunicação da cooperativa, bem como sobre a história do programa e de outros canais oficiais de informação.



Foto: Assessoria Coamo



Foto: Assessoria Lar

CARAVANA LAR 60 ANOS

Logo em sua primeira semana, no início do mês de abril, a Caravana Lar 60 Anos já percorreu quase 1.400 quilômetros, reunindo a família associada e funcionários para celebrar as seis décadas de fundação da cooperativa. Ao todo, serão 39 eventos em municípios estratégicos de atuação da Lar nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Aproximadamente 14 mil pessoas, entre associados, funcionários e autoridades convidadas, devem participar até o fim da programação, que inclui apresentações institucionais, celebração festiva e jantar especial com a Diretoria Executiva e demais lideranças da cooperativa. “Planejamos este momento há mais de um ano, onde relembramos e celebramos nossa caminhada iniciada com muito sacrifício por parte dos nossos pioneiros, uma jornada construída por meio de uma base sólida onde se destaca valores e princípios”, afirmou o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues.



Foto: Assessoria Clac

TRAJETÓRIA DE MAIS DE SEIS DÉCADAS E MEIA

A Cooperativa Clac completou 65 anos no dia 27 de março. Para marcar a data, uma celebração foi realizada na sede da cooperativa, em São José dos Pinhais (PR), com a presença de autoridades locais, cooperados, colaboradores, clientes, fornecedores e comunidade. Representando o Sistema Ocepar, participaram o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, e o coordenador de Consultoria do Sescop/PR, Emerson Barcik. Fundada em março de 1959, com cerca de 30 cooperados, hoje ela possui 1.077 associados. Desde o final dos anos 90, a atividade principal da cooperativa é o fornecimento de insumos aos cooperados. A cooperativa mantém três unidades de revenda, em São José dos Pinhais, União da Vitória e na Lapa. Nas três unidades, atuam 50 colaboradores. A intenção é expandir a estrutura. As lojas vendem para toda a comunidade, mas os cooperados têm desconto de 5% nos itens comercializados.



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juntos

*colhemos desenvolvimento
e produtividade.*

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

“
O Paraná é o
supermercado
do mundo
pela força que
representa
o nosso
agronegócio e
as cooperativas
”

CARLOS BEAL

Presidente da Associação Paranaense de
Supermercados (Apras)



Foto: Cassiano do Rosário

“
**Precisamos muito que o
cooperativismo continue a crescer.
Todo o Brasil precisa, porque onde
tem uma cooperativa forte, tem
emprego e geração de renda**
”

TEREZA CRISTINA

Ex-ministra da Agricultura, vice-presidente da Frencoop e
senadora do Mato Grosso do Sul, durante visita ao Sistema Ocepar

“
Eu fiquei velho semana passada.
É assustador, mas tem uma vantagem,
você vai subindo uma escada, cada ano
um degrau. Eu cheguei no alto da torre
e daqui do alto a vista é linda!
”

ZIRALDO ALVES PINTO

Escritor, cartunista e chargista que faleceu no dia 6 de abril de 2024

“
O homem
não teria
alcançado
o possível se,
repetidas vezes,
não tivesse
tentado o
impossível
”

MAX WEBER

Sociólogo e
economista alemão

“
**Não
basta
conquistar a
sabedoria,
é preciso
usá-la**
”

SÓCRATES

Romeu Januário, o Milionário, apresenta:

PROMOÇÃO

COOPERAR
GANHAR



CRESOL

Na Cresol, o sonho de ser
milionário pode se tornar real.

+ R\$ 6 milhões
em prêmios

sorteio final
R\$ 1 MILHÃO

sorteios mensais
R\$ 1.500

Saiba como participar: cresol.com.br/cooperar-e-ganhar

Certificado de autorização SRE/ME nº 04.032807/2024.

16º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**INSCRIÇÕES
ONLINE**

premio.
paranacooperativo.
coop.br



Tema:

“Econômico, social,
ambiental e governança
fazem parte do DNA das
cooperativas do Paraná”

**INSCRIÇÕES
PRORROGADAS**

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no
período de 1º de agosto de 2022
a 31 de maio de 2024

Prazo

Inscrições dos trabalhos
devem ser feitas até às 23h59
de 31 de maio de 2024

Realização:

Patrocínio:

Apoio:

